

REVISTA DA SEMANA



"PHOTO ACADEMICA"



Uma minhota que é carioca da gemma

A EQUITATIVA

Sorteio de apolice n. 50.658 e sinistros das apolices 7.001/2
15:000\$000

S. Paulo, 24 de Outubro de 1911.
Ilmos. Srs. Directores d'A Equitativa:

Tendo recebido nesta data, a quantia de 5:000\$000, importancia com que foi contemplada a minha apolice n. 50.658, no sorteio a que se procedeu no dia 16, agradeço a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento, pondo á minha disposição a importancia logo após o sorteio e sirvo-me deste meio para pôr em evidencia as vantagens offerecidas pela Equitativa, cujas apolices são sorteadas quatro vezes por anno, e pagas em dinheiro, sem prejuizo do seguro, sendo esta a segunda vez, que, em curto espaço de tempo, sou contemplado nos sorteios.

Subcrevo-me com apreço. De
VV. SS. Amº. Obrº. Attº. —
Dr. Joaquim José da Nova.

Nota — A primeira vez que o Sr. Dr. Joaquim José da Nova foi contemplado em sorteio, foi em 16 de Janeiro do corrente anno, por sua apolice n. 50.182.

Em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Auto Barbosa Fortes, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orphãos, desta Capital, em 18 do corrente mez, recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor das apolices ns. 7.001/2, emittidas pela referida Sociedade sobre a vida do Dr. Paulo Saboya Bandeira de Mello e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e trinta e um mil e seiscentos do premio differido de um semestre, para completar o decimo anniversario das apolices.

E, pelo presente, dou á referida Sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 7.001/2 entregues neste acto, e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de -911. — MARIA LUIZA BANDEIRA DE MELLO.

Testemunhas:

Dr. João de Macedo Costa.

Mario Tobias Figueira de Mello.

(Firmas reconhecidas pelo tabelião Fonseca Hermes).

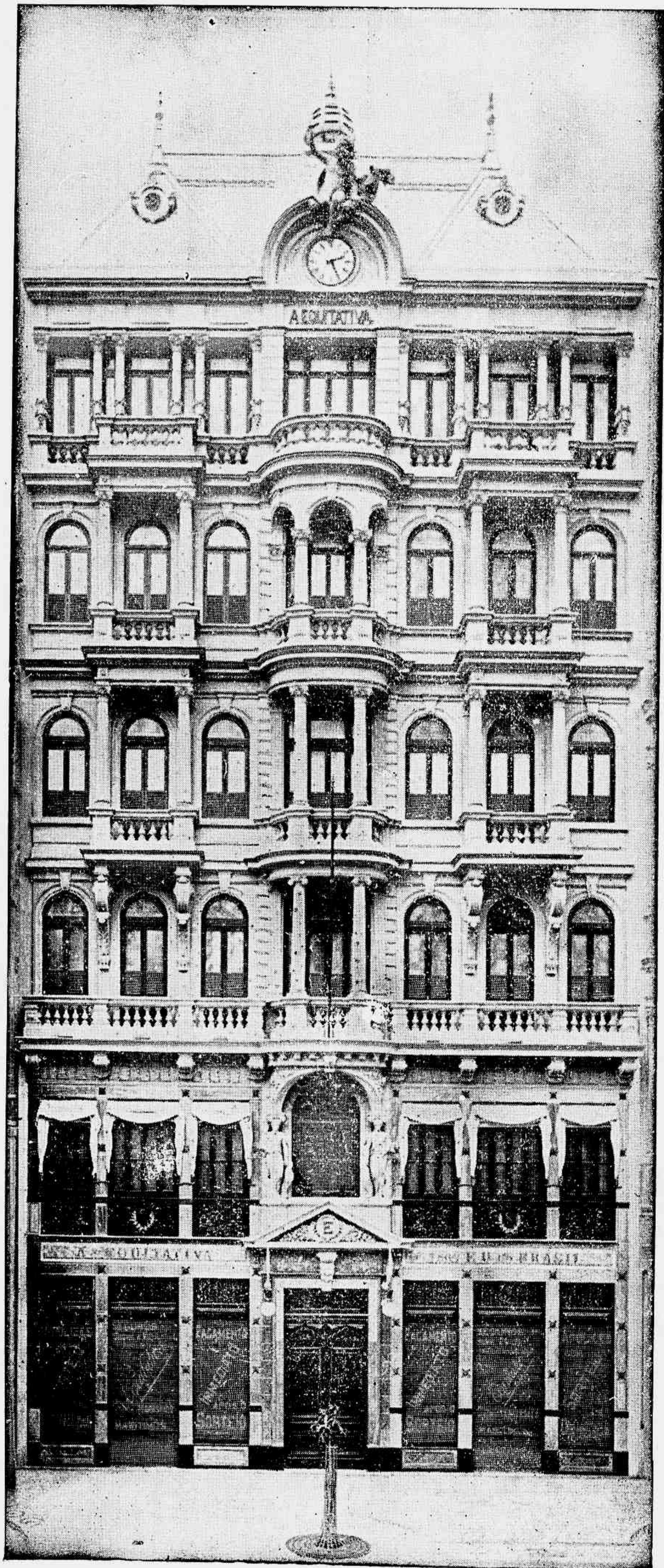
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sustentadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma de seus respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social:

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)



GLOBE-TROTTER

Ideal marca de calçado para homens e senhoras.



Conforto, Elegancia, Durabilidade

CASA RAUNIER

RIO DE JANEIRO

OUVIDOR, 172 == MACHADO COELHO, 150

S. Paulo -- 15 de Novembro, 39



A completa Scena do Jardim, do "Faust", nos Discos Victor

A mais sublime de todas as scenas lyricas cantada pelos maiores artistas do universo.

A musica de Gounod, cheia de tanta ternura e belleza, tem extasiado e atrahido milhões de pessoas durante os cinquenta annos decorridos desde a sua primeira producção.

A Victor eclipsou todas as suas proezas anteriores imprimindo as obras primas do theatro lyrico, completando a opera inteira do Fausto com a emissão d'estes sete preciosos discos da Scena do Jardim, feitos por Caruso, Farrar, Mme. Gilibert e Journet.

88229	Faust—Scena do Jardim—Le Roi de Thule.....	Farrar
89032	Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte I—"C'est tard adieu".....	Farrar, Caruso
89031	Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte II—"Toujours s'aimer".....	Farrar, Caruso
64119	Faust—Scena do Jardim—Invocation de Mephistopheles.....	Journet
95204	Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte I—"Seigneur Dieu!".....	Farrar, Caruso, Journet, Gilibert
95205	Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte II—"Eh! quoi, toujours seule".....	Farrar, Caruso, Journet, Gilibert
89040	Faust—Scena do Jardim—Final—"Elle ouvre sa fenêtre".....	Farrar, Journet

Ide hoje mesmo ao estabelecimento do revendedor Victor mais proximo de vossa casa e ouvi esta esplendida serie de discos feitos pelo novo processo Victor para imprimir discos.

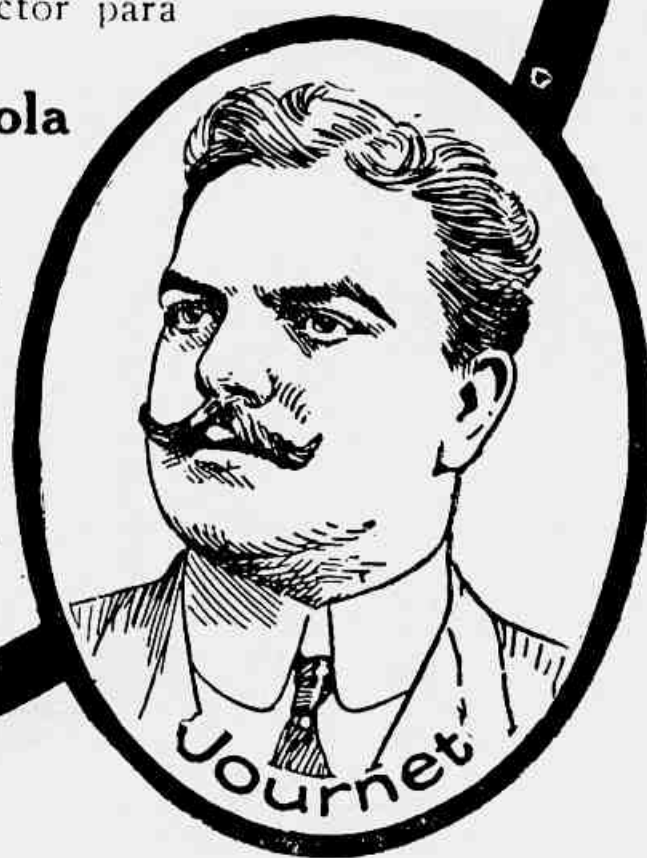
E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J.
E. U. da A.

Exija sempre o
cãosinho Victor.
Nenhum pro-
ducto Victor
é genuino
sem ter este
cãosinho.



Para conseguir
os melhores re-
sultados, use
unicamente as
agulhas Vi-
tor com os
Discos Victor.



O APIOL

Dos D^{res} JORET & HOMOLLE

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite

PARA EVITAR OS **MAUS EXITOS**

EXIGIR :

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Ph^{cia} **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

A' venda o emocionante romance A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em volumes, acom-
panhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volu-
mes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Central, 110 e 112

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
Vômitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1912

Anno XII — N. 616 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

NA CAPOEIRA DA VIDA



O pinto O franganote

O gallo e O capão



A semana das chegadas... Chegou primeiro o novo ministro da Viação, vindo das terras gaúchas encantadoras, e trazendo o ar de bondade e de inteireza, natural nos filhos do torrão lendário dos altivos Farrapos, onde a Liberdade tem a sua melhor imagem no pampeiro que corre pelos ares largos e pelas steppes rasas, sem que nada o dome...

Um ministro novo, nada ha de mais risonho. E' a representação perfeita da Primavera a florir de sonhos, o seio anicioso de toda a nação, a fazer desabrochar esperanças na alma dos pretendentes.

O ministro que sae deixa sempre descontentes. A's vezes, são apenas os seus contrarios que o detestam; ás vezes, os do seu partido; ás vezes, uns e outros; quasi sempre, ou mesmo sempre o Zé-Povo, o pobre Zé que ainda é o eterno Queiroz que paga para... elles — elles, contrarios; elles partidarios; elles ministros...

O ministro que chega é acolhido, no momento de tomar conta da pasta — e talvez para nunca mais o conseguir na sua vida — por sorrisos de todos os lados, de gregos, de troyanos e até — o que é mais difficil de obter — dos indifferentes que são a grande maioria, a tremenda opposição.

A' sua volta tudo ri, desde o Presidente da Republica ao varredor da secretaria, entrando no numero o *badaud* o troca-pernas que alcançou, graças ao estadista que vae começar... como a Inana — a ventura suprema de ser apanhado pela objectiva d'um reporter photographico, o que lhe dá a esperança de vir a figurar nas paginas tumultuosas de um diario e nos recortados *clichés* dos semanarios elegantes...

O Sr. Barbosa Gonçalves chegou assim, esperado com risos, entre risos levado ao palacete do ex-largo do Paço... Permittam os céos bondosos que, assim, tão festejado, saia S. Ex., quando expire o quatriennio do Sr. Marechal...

Tambem com risos foi S. Ex. Revma. recebido, como merecia quem tão bellos serviços tem prestado, em altos cargos, em nobres missões, á Religião e á Humanidade.

E, sem talvez nos conhecer o fraco, por pura sinceridade, Monselhor Aversa, napolitano, declarou a Guanabara mais bella do que Napoles a mais forte rival da nossa bahia...

Quer dizer que, de entrada, S. Ex. Revma. foi direito ao coração do carioca, abrindo nelle o sorriso ditoso da ufanía...

*
* *

Depois, foi uma chegada d'artista: Rodolpho Amoedo, que, com o passeio á velha Europa d'Arte moça, d'Arte intensa, talvez traga energias novas para continuar a ensinar, pela lição e pelo conselho e a enriquecer, pela criação e pela produção, a Arte nossa que, coitadita, tão pouco encontra quem a alente e insuffle.

Para esse, homem do pincel, ha tempos já apartado das maravilhas incontestaveis que ha nas coisas naturaes da nossa terra, mais do que os labios dos amigos e dos discipulos, terão sorrído estes claros céus, as distantes montanhas azues, os proximos morros verdes, este sol de fogo, o luar de prata, as aguas serenas de que tão saudosos deviam andar os seus olhos brasileiros...

*
* *

Bem vindos, pois, os que por entre alegrias chegaram na semana e não esqueçamos que nesse numero deve figurar Março, que tambem chegou nestes sete dias — Março mez sympathico dos dias gloriosos e dos soberbos luars, Março que dá á cidade de Mem de Sá a esperança da terminação, pelo menos official, do verão, deste calor que os chronistas não sei porque, chamam senegalesco e não... carioca...

B. C.



Extracto de uma revista seientifica:

"...O mais bello recém-nascido que examinámos media de *cintura* um metro e seis centímetros..."

— Vejam umas calças do Chaby para este pimpolho !

*
*
Chegou mais, na semana, o Embaixador da Santa Sé, figura brilhante de grande dignatario da Egreja, figura sympathica d'homem.

NUM MAR DE ROSAS...

Temos que agradecer á *Noite* a alta gentileza feita á *Revista da Semana* reproduzindo sob o título *A Caricatura do Dia* a charge de Luiz ao novo Ministro do Exterior Dr. Lauro Muller, do nosso numero de sabbado passado.

De resto a *Noite* é sempre encantadoramente amavel com a *Revista* na sua nova phase e, como a folha nocturna, todos os collegas matutinos e vespertinos.

Isso e mais o favor que o publico e o commercio vão dispensando ao nosso semanario, faz com que seja uma delicia trabalhar nelle e para elle.

Ha quatro numeros que as nossas edições largamente augmentadas esgotam-se por completo e, como se verá, da de hoje, augmentam os annuncios o que, tudo sommando, quer dizer que nos sentimos felizes, felicissimos...

Procurando ampliar mais o nosso serviço de informações pela photographia, começamos hoje a publicar instantaneos de actualidades portuguezas, apanhados especialmente para a *Revista* pelo nosso correspondente de Lisboa.

Contamos assim ir, de numero para numero, melhorando, variando, fazendo mais interessante a *Revista da Semana*.



OS VEICULOS NO CARNAVAL



MA parte da nossa Imprensa, na quarta-feira de Cinzas, abriu a torneira do elogio sobre o policiamento, gabando os guarda civis que não chegaram a matar ninguém durante o Carnaval e sobre o serviço de vehiculos. proclamando-o excellente, excellentissimo, "sublimerrimo"...

Vê-se que os louvaminheiros collegas não tiveram que pagar, a 30\$000 ou 40\$000 á hora, um automovel que levava 3 horas, marcadas a relógio, para fazer uma volta completa na Avenida...

E vê-se mais que os plumitivos de tão facil elogio e principalmente o Sr. inspector de vehiculos nunca viram, nem imaginam o que seja em Paris uma volta de Longchamps, em 14 de Julho; em Madrid, um corso no Retiro e na Castellana em tarde de toros, ou mesmo uma descida do Campo Pequeno

para a Avenida da Liberdade, em Lisboa, num domingo de primeira "corrida" da época...

Se tivessem visto isso e pago o automovel carissimo, achariam como nós, que pagamos e vimos, que o serviço de vehiculos nos dias de Carnaval foi pessimo, execravel...

Nem é preciso mais nada, para o provar, do que dizer que as duas filas de cada meia-via, uma só de carros outra só de automoveis (olhem que esta separação não lembra ao diabo) corriam no mesmo sentido...

Francamente, francamente, só no Rio de Janeiro !!!



REFEREM os jornaes que pela Bahia vae o Sr. Arrojado Lisboa ser arrojado até Lisboa para de lá se atirar até ao Egypto a estudar as seccas do Nilo... Essa viajem, segundo os mesmos jornaes custará á Mulata Velha um preto com o seu cachimbo, o que não será africa nenhuma, uma vez que na Africa custar alguma coisa um preto, com ou sem cachimbo, é um pau por um olho... Sem contar que, no Egypto, o barato sae... Cairo.

O que achamos é que, arrojado como é, o Sr. Lisboa podia bem ir estudar essa coisa para Paris. Lá encontraria o Nilo — o Nilo Peganha — em secca, pois que a sua cheia foi enquanto S. Ex. esteve na presidencia da Republica.

Era mais commodo e muito mais divertido para o Sr. Arrojado...

A CARICATURA NO ESTRANGEIRO
El único

Habia solamente dos grandes hombres en América. Desaparecido Rio Branco, ya me imagino que saben ustedes quién es el otro.

(Do "Caras y Caretas", de Buenos Aires.)

Para que se saiba como o Sr. Zeballos — porque é elle — é levado a sério na sua propria terra.

A FLOR DA ROSSA GENTE

Luiz de Castro

Critico e Presidente do

Grupo PRÓ-WAGNER.



*Tanto se bateu pela "musica allemã" que agora a chucha de
duas bandas...*



Dona Política

Quem entra agora para a berra, o bicho que está no quadro neste momento, que não ousarei chamar solemne, é o Piauí. O Piauí, nem menos, aquelle doce e pacato Piauí que tão pouco dá que fallar de si, habitualmente.

Pois, amigo Piauí, d'esta feita parece que põe as manguinhas de fóra. Imaginem que tem já, nada menos de tres candidatos á governança do Estado.

A proposito d'essa triplice candidatura, procurei o Sr. General Pires Ferreira, que é, como se sabe, senador vitalicio por esse Estado. Procurei-o e para lhe captar as boas graças — em Roma sê romano, diz o ditado — logo o fui abraçando, de cara.

Perguntei qual dos tres candidatos lhe palpitava, lhe cheirava que fosse eleito.

— Cheira-me o Rosa... — disse-me S. Ex., laconico.

— Mas será certa, certa a sua victoria, General ?

— Olhe, certo, certo não ha nada neste mundo...

— E como poderei eu saber, antes de ninguem, para dar um furo, quem será o feliz governador do seu Estado ?...

— Olhe—disse-me, franco e bondoso, o sympathico piauiense. Você, no dia da eleição fique perto de mim e será facil descobrir quem é o eleito...

— Como, General ?

— Muito simplesmente... Eu hei de ser o primeiro a abraçá-lo...



Até sabbado passado o bico indicado para ser pegado, pelos devotos do "chaleirismo", não era um bico era um béque — o béque sympathico e, nem por isso avantajado do Sr. Lauro Muller, Ministro dos Negocios Exteriores.

No dia do anniversario da Constituição chegou, porém, o Sr. Barbosa Gonçalves, novo Ministro da Viação e logo o Sr. Lauro foi posto á banda e passou o illustre gaúcho a ser o bico em voga.

E' avançar, pessoal, é avançar enquanto é bico fresco, que d'aquí ha pouco será talvez preciso pegar-lhe... com um trapo quente...

— E' o Coronel Santos, director gerente da Gazeta...

— Perdão: Salvador Santos é que é—e nunca foi Coronel...

—Não foi mas fica sendo, que agora os salvadores todos—pelo menos dos Estados do Norte — são Coroneis...

— Ah ! será então por isso que querem mudar o nome da capital bahiana de S. Salvador, para S. Coronel...

*
*
*

Dizem os jornaes que o General Bezerril Fontenelle passou para o Ceará um telegramma com o seguinte endereço:

— Vigario Valdevino — Cascavel — Ceará.

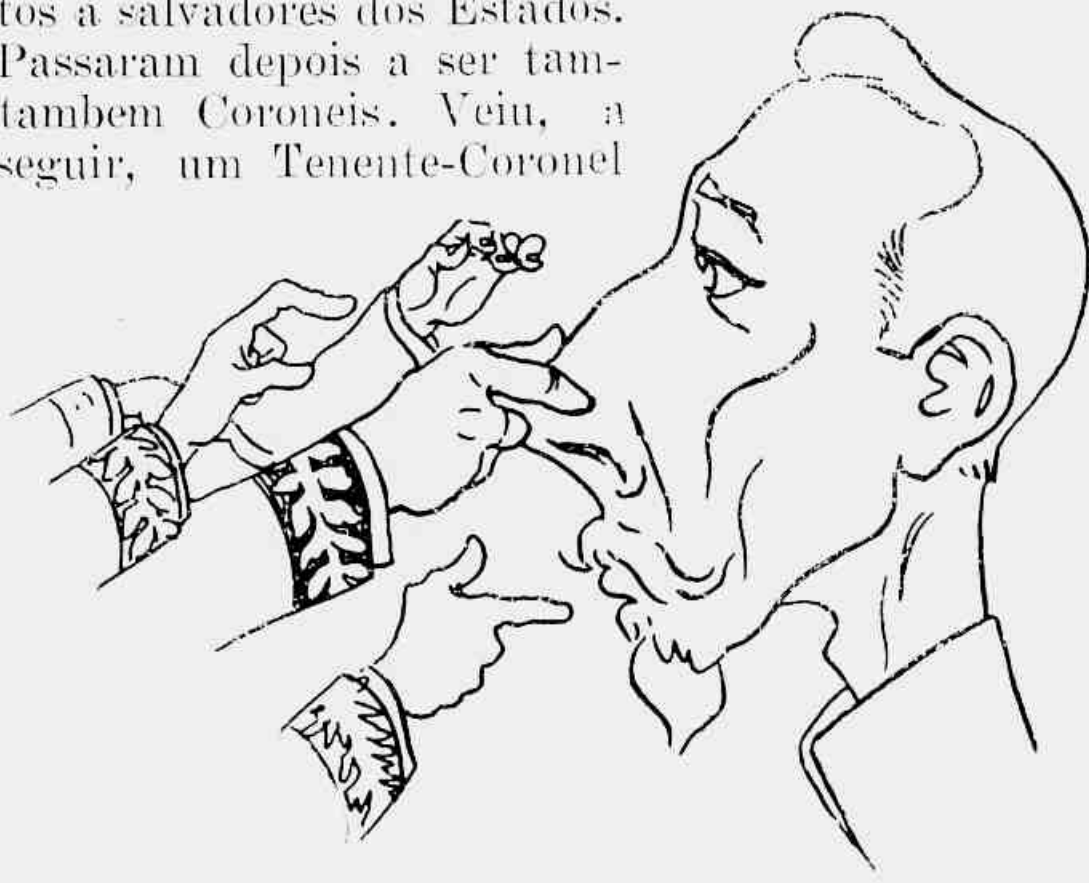
Ha engano. O endereço certo devia ter sido:

Vigario Valdevino — Espirito-Santo

ou, se era mesmo para Cascavel devia ter sido dirigido ao ex-delegado Cunha Vasconcellos.

*
*
*

Ora bravo !... A coisa vae descendo de posto. A principio eram apenas Generaes os candidatos a salvadores dos Estados. Passaram depois a ser tambem Coroneis. Veiu, a seguir, um Tenente-Coronel



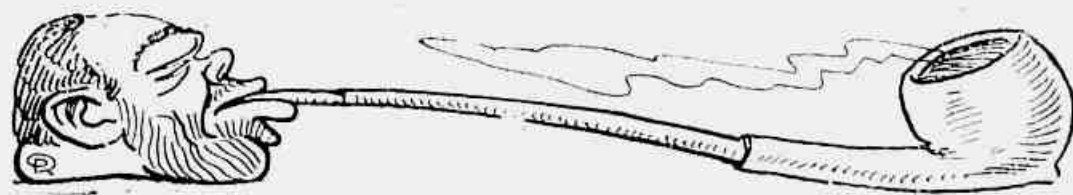
Agora entra com o seu jogo para o Piauí um Capitão — o Sr. Capitão Areia Leão...

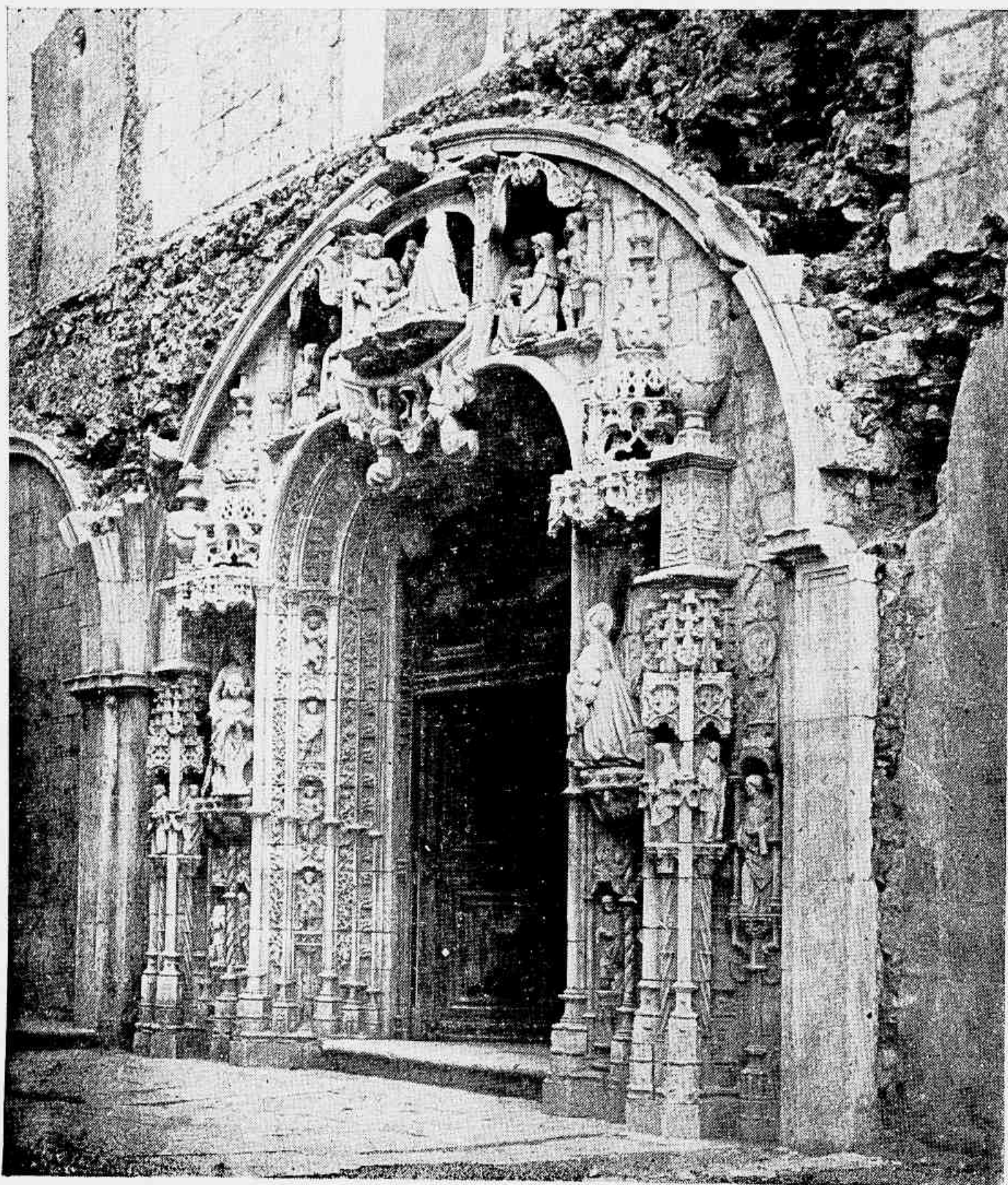
Bem bom ! Bem bom !... Começo a ter esperanças de que ainda venha a postos mais baixos e eu que sou simples sargento da Guarda Nacional, ainda chegue a salvar um Estado... O das minhas finanças, por exemplo...

R. E. Porter.

Ill. de Luiz.

Sinto que mentes, filhinha,
Que já não és verdadeira !
Meu coração adivinha
Mais do que o Mucio Teixeira.





Portugal monumental — Jeronimos — Porta lateral

talvez tão bom como d'antes, mas sem apagar tantos incendios como outr'ora quando vivia num pardieiro.

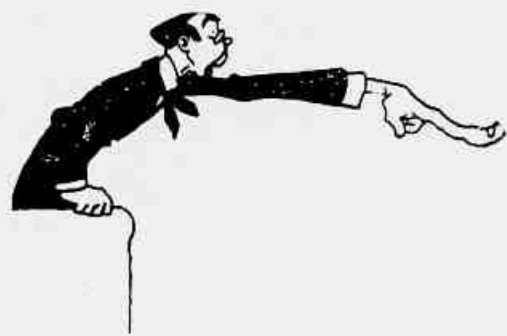
Porque?... Falta d'agua?... Demora de avisos? Atrapalhações do vigia lá em cima?... Atrapalhações do telephonista cá em baixo?

Não sabemos... O que sabemos é que á haver incendio, o predio arde todo que nem a alma —perdão—nem as vigas, se lhe aproveitam.

Chegou a coisa a ponto que já via o povo o Corpo que foi a menina dos nossos olhos. Foi isso o que succedeu, ainda ha dias, na rua de S. Clemente.

O resultado é que, hoje em dia, quando o estrangeiro pergunta pelo nosso incomparavel "Corpo de Bombeiros", o carioca mastiga, mastiga e diz, meio atrapalhado:

— Ah! o Corpo de Bombeiros?... E' admiravel, é excelente, um dos melhores do mundo... como predio, como instalação...



LES DIEUX S'EN VONT...

ATE' bem pouco tempo quando ainda só tínhamos a mostrar aos estrangeiros *la Natureza*, havia uma corporação unica que podia ser apresentada aos itinerantes. Era o Corpo de Bombeiros...

O predio era feio, mas o pessoal era de primeirissima. Fazia gosto vel-o trabalhar. Os incendios viam fogo com elle... Viam fogo é como quem diz: viam agua...

Vae d'ahi, fizeram um predio maravilhoso, com torre para o vigia, installações telephonicas modernissimas. o diacho a quatro, para o Corpo, que continuou a ser



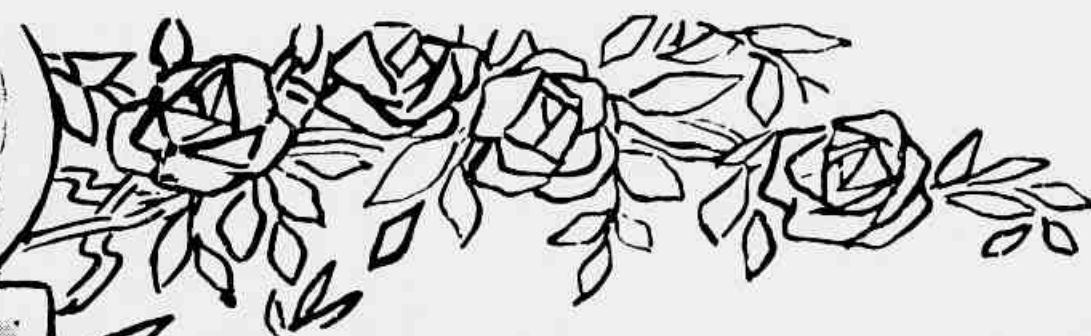
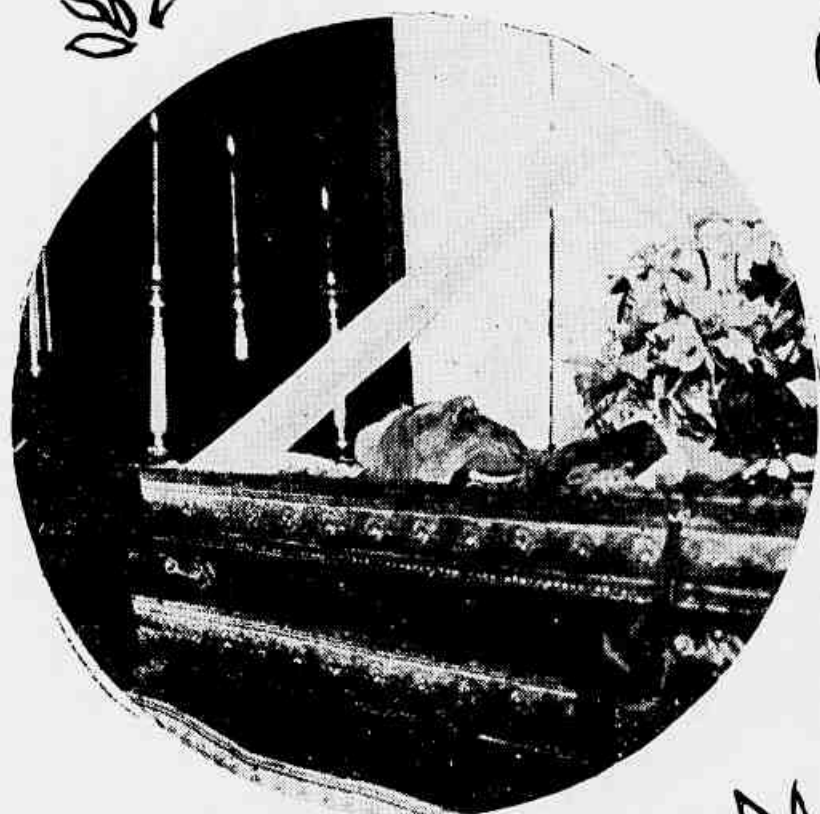
Tanto desastre ha de haver

Dos autos pelas carreiras

Que, em vez de *Livre*, as bandeiras,

Livra!... é que hão de dizer!...

OS FUNERAES DO VISCONDE DE OURO PRETO



EM
PETROPOLIS



Coisas

Os Srs. sabem de certo o que é um baile... Um baile... baile, um baile... com danças, casacas, decotes, quando Deus quer casias e até sua "chuvazinha" á mistura.

Ignoram, porém, com certeza — pelo menos os que nunca foram bohemios e socios do Grupo do Arame-Curto — ao que é que se chama, em gíria de rapazes desordenados (desordenados quer dizer: sem ordem e sem ordenado) *dar um baile... na roupa suja...*



Pois en conto o que é... Dá-se essa designação longa á acção, vulgarissima entre os bohemios, de ir ao sacco de roupa-suja — quando ha sacco — ou ao canto onde ella se empilha — quando o não ha — procurar uma camisa, uma

ceroula ou um collarinho já servido para servir de novo. á falta d'homem, isto é, de peça corresponden-

te, limpa, em primeira mão, lavadinha e engomadinha de fresco.

O "baile na roupa suja" é a consequencia da briga com a lavadeira, ou melhor, da briga da lavadeira com o freguez em atrazo de pagamento. Porque é ella sempre quem briga... Elle, não... Não briga, não exige, não reclama... Apenas para ser tudo não, também — não... paga... E não paga, não, por não querer, mas por não poder...



Porque, nestas questões de dinheiro, deixem lá fallar — querer não é poder... Nunca foi mesmo e — ai de nós! — nunca o será com certeza.

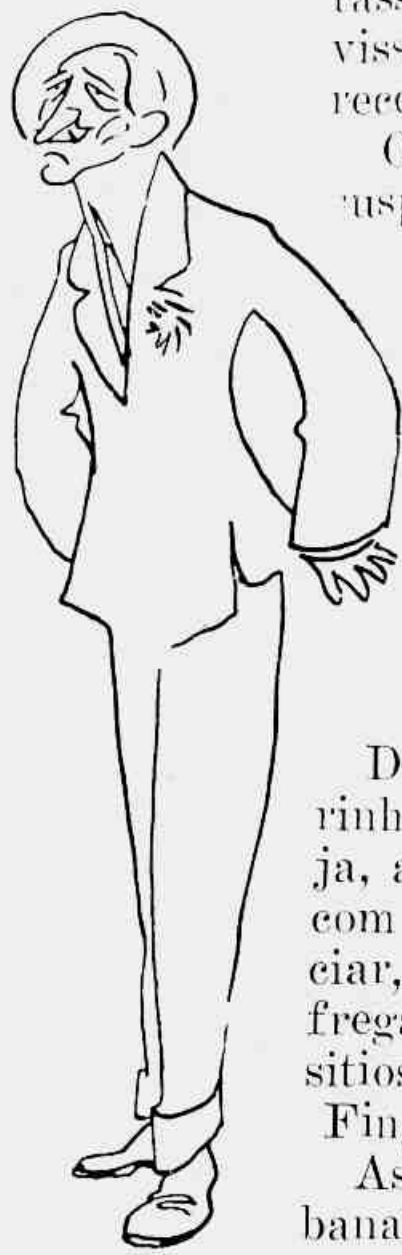
O caso é que a lavadeira suspendeu a cesta ao

"prompto"... Não lhe lava mais roupa, nem traz a que lá tem lavada...

Mas o mancebo tem que sahir, não pôde ficar em casa... Que fazer?... A roupa que usou na vespera está imprestavel, é já da ante-vespera...

O "prompto" pensa... Pensa e não casa, que quem casa não pensa... quero dizer: quem pensa não sasa... Pensa e só uma idéa salvadora lhe acóde: o sacco da roupa suja — quando o ha...

Resolve-se a "dar o baile"... E começa a busca, nas camisas sujas, nas ceroulas sujas, nos collarinhos sujos... Apanhada uma peça abre-a em frente a luz e examina-a, com os olhos mais optimistas deste mundo. Uma camisa que em tempo de cobre farto ou lavadeira confiante, ou mesmo apenas *ficante, sem con*, elle não usaria nem que o matassem, parece-lhe immaculada, alvissima, limpa como a alma de um recém-nascido.



O punho tem talvez uma leve suspeita de negro. na borda, por dentro... Coisa de nada: um mixtozinho de poeira e suor... Mas isso sae...

E o prompto lá vae á toalha, enfia nella o indicador, enlupa-o com o seu panho felpudo, mergulha-o no jarro, molha-o e, de fura-bolos espetado, faz a limpeza da beira do punho.

Depois, o mesmo faz a um collarinho pescado tambem na roupa suja, aparando-lhe ainda as barbas com uma tesourinha e para o amaciar, mais ao punho, dá-lhe uma esfregadella de vela de estearina, nos sitios lavados. Ficam lindos... Fingem marmore ao longe!...

As botas lustra-as com casca de banana, ou com uma flôr vermelha a que chamam Venus e que é superior á melhor das pomadas...

A ceroula, se está pouco limpa pelo direito, veste-se pelo avesso, sem medo de ser mordido por um cão, pois sabe, por experiencia propria que é mentira que os cachorros se atirem fatalmente, ás pernas dos que trazem roupas pelo avesso...

E depois de toda essa trabalhadeira quem o vir na Avenida todo catita, todo liró, catrapiscando olhos de peixe morto ás cariocas bonitas—e são quasi todas — mal imaginará que aquelle *jinóta* deu... um *baile na roupa-suja*, obedecendo, inconscientemente talvez, áquelle proverbio arabe (todos os proverbios agora são arabes) que diz:

— "A roupa suja lava-se em casa..."

Pepe

Desenhos de Luiz.

Minha mulher a brigar
(Sem que eu nunca a exaspere)
Agarra-me, mette-me a unha,
De sorte que no meu lar
Eu pareço o Solfieri
E ella o Flôres da Cunha.

MENINA E MOÇA



Tu que és quasi uma criança
E acreditas quanto diz,
A enganadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê formosa !... Entre as formosas
Reina e brilha, se puderes,
Que a beleza nas mulheres
É como o viço nas rosas.

Sendo formosa e mais nada
Cumpre a mulher, com fulgor,
Sobre a terra illuminada
O seu destino de flor.

Sê bondosa !... Entre as melhores
Sê a melhor, se puderes
Que a bondade, nas mulheres,
É como o aroma nas flores.

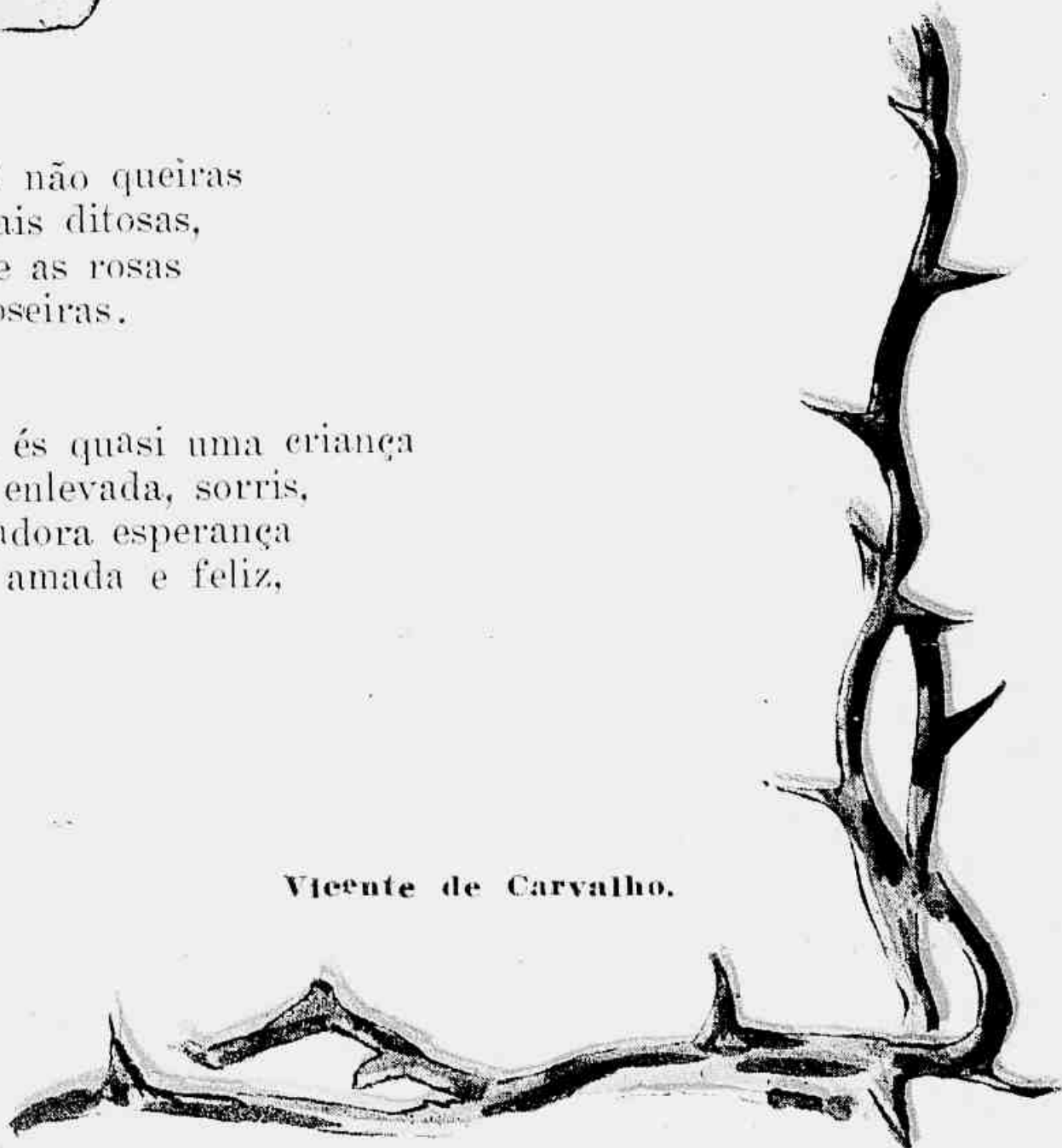
Bondosa, meiga, querida,
Ama e sê amada !... O Amor,
Na areia solta da vida
Bróta roseiras em flôr.

Serás feliz ?... Ah ! não queiras
Ser feliz !... A's mais ditosas,
Brotam maguas, entre as rosas
Como espinhos nas roseiras.

Tu que és quasi uma criança
E que, enlevada, sorris,
A' tentadora esperança
De ser amada e feliz,

Sê resignada !... A roseira,
Que mais viça e mais prospera,
Dá rosas na primavera
E espinhos a vida inteira...

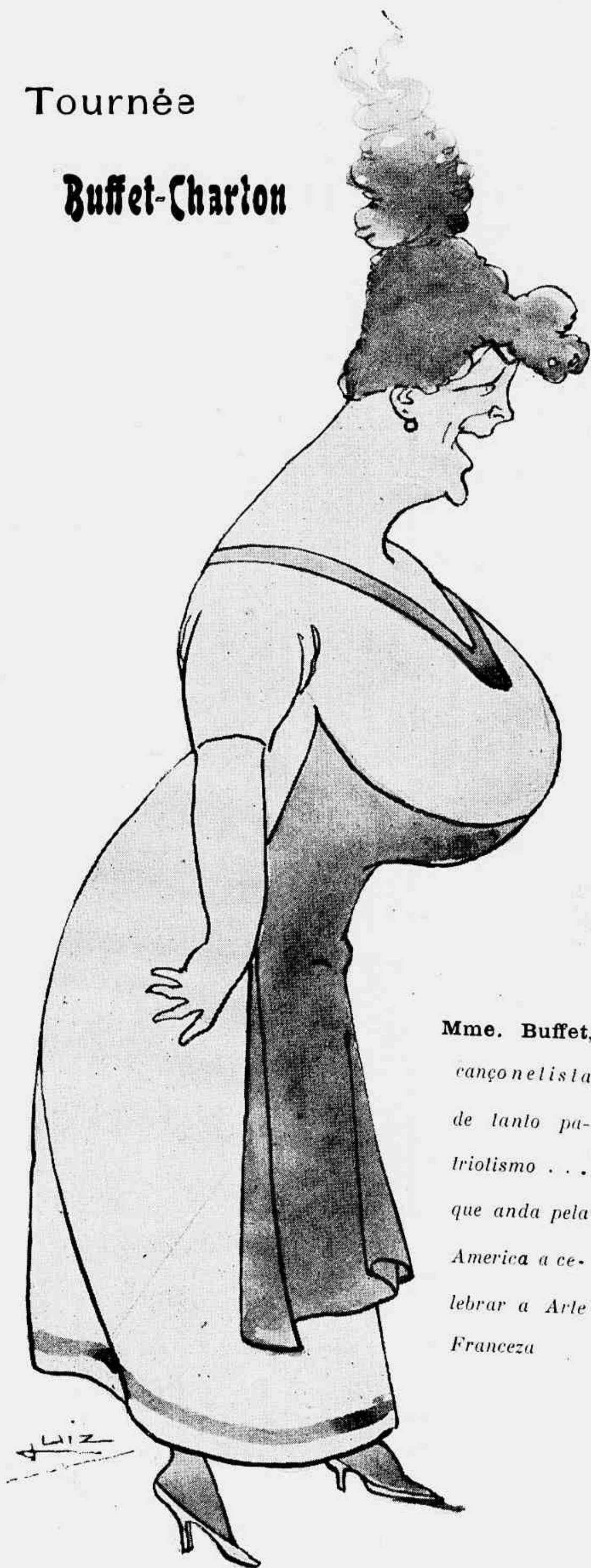
Vicente de Carvalho.



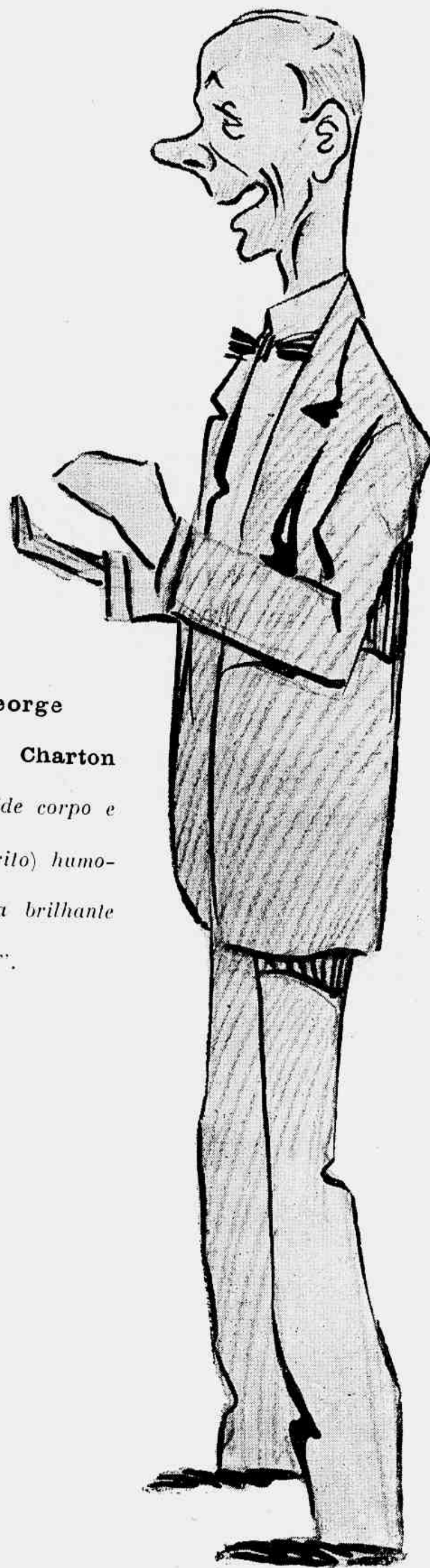


Tournée

Buffet-Charton



Mme. Buffet,
*cançonelista
de tanto pa-
triotismo . . .
que anda pela
America a ce-
lebrar a Arte
Françesa*



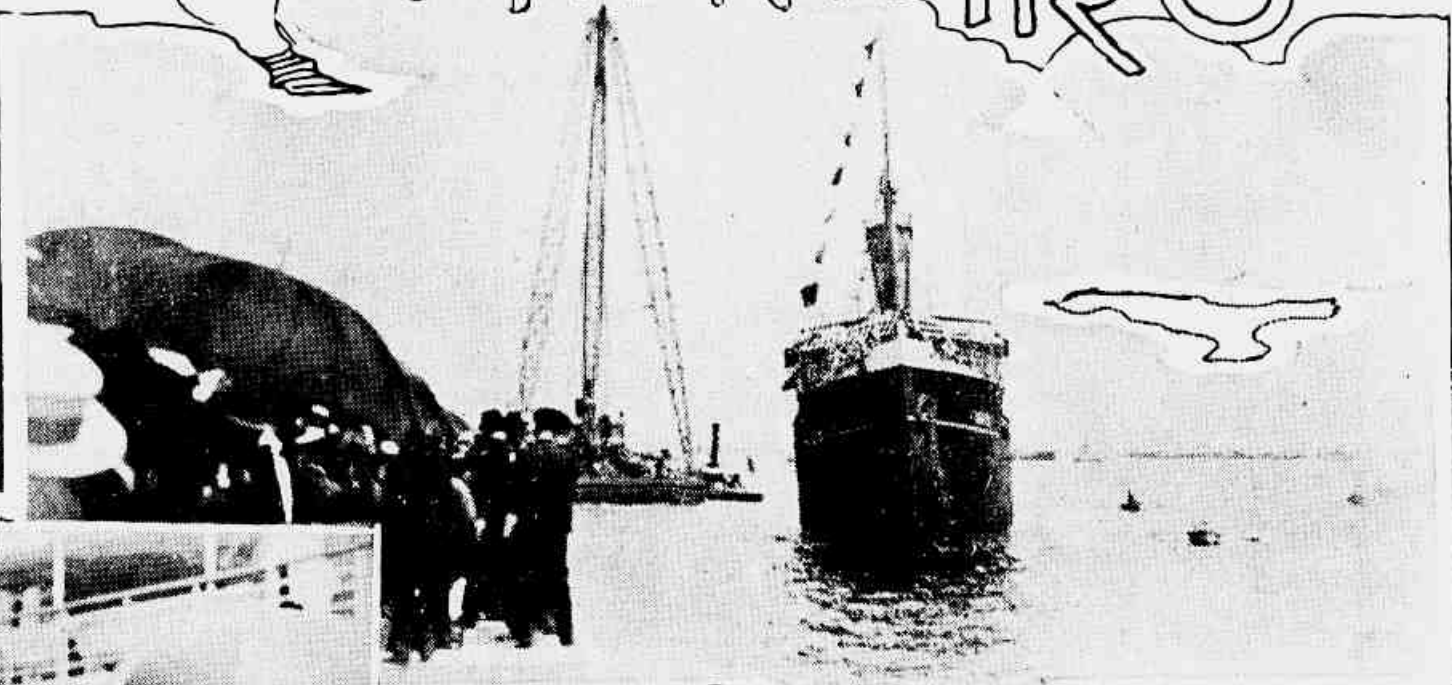
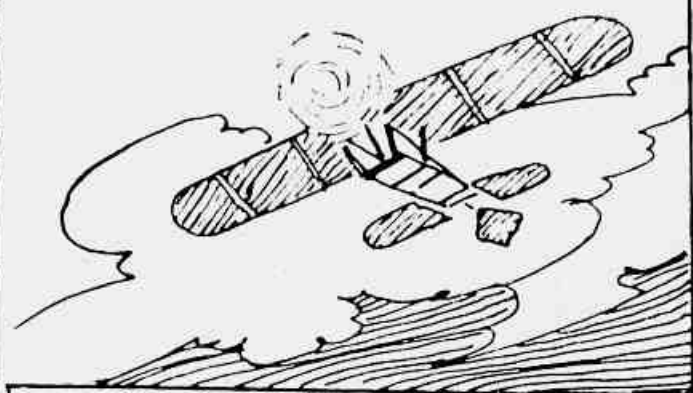
O sr. George

Charton

*o fino (de corpo e
de espirito) humo-
rista da brilhante
"troupe".*

Apesar do appellido da sua directora «Buffet» lembrar prosaicos alimentos do corpo, era o pão do espirito que a sympathica «troupe» distribuia a mãos cheias. Despediram-se os bravos artistas, do Rio, no passado domingo, no Palace-Theatre, e durante essa inesquecível «matinée» poudo o nosso caricaturista Luiz apanhar os dois «croquis» que damos como homenagem aos dois encantadores artistas.

O NOVO MINISTRO



O "SIRIO" ATRACADO



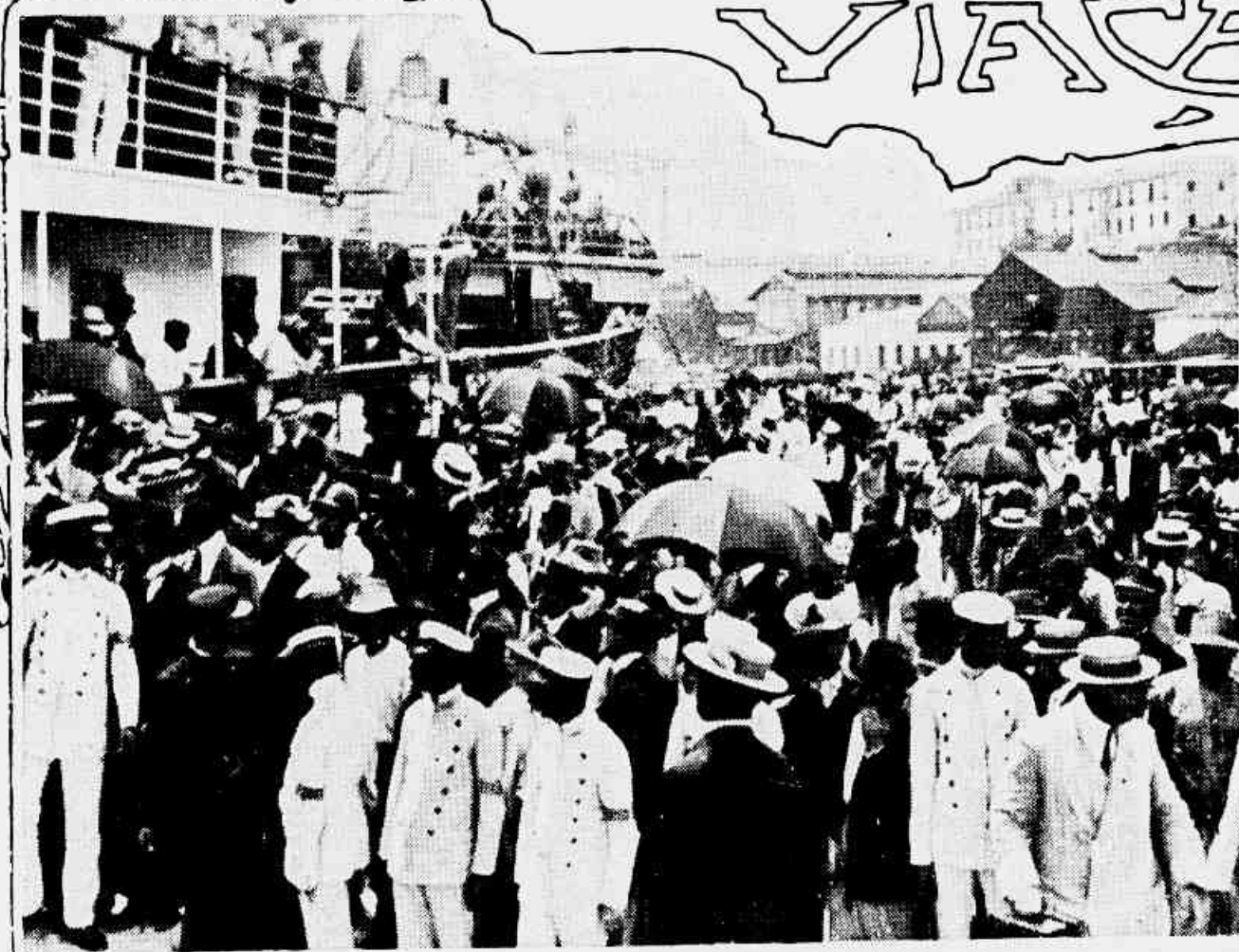
DA

VIAÇÃO

OS PHOTOGRAPHOS ATRACAM S. EX.



DR. JOSÉ BARBOSA GONÇALVES



O PESSOAL QUER VER O HOMEM DO DIA



(-PISTOLÃO OU DISCURSO?)

O PRIMEIRO "BÔTE."



S. EX. A SENHORA MINISTRA

O AUTOR CELEBRE



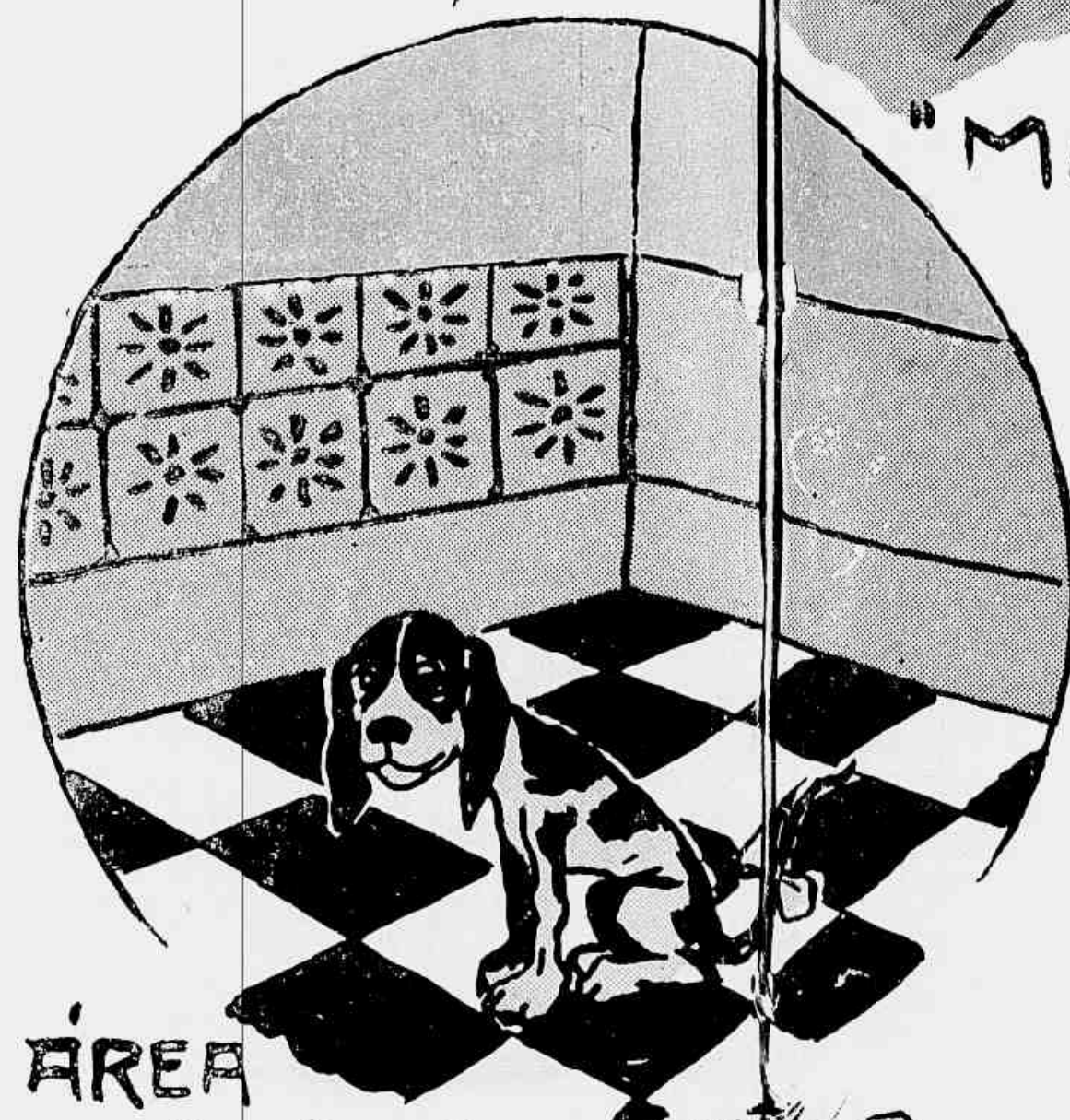
"TÓSTE!"



"MANDOU-LHE NATA."



"MARI-MARI."



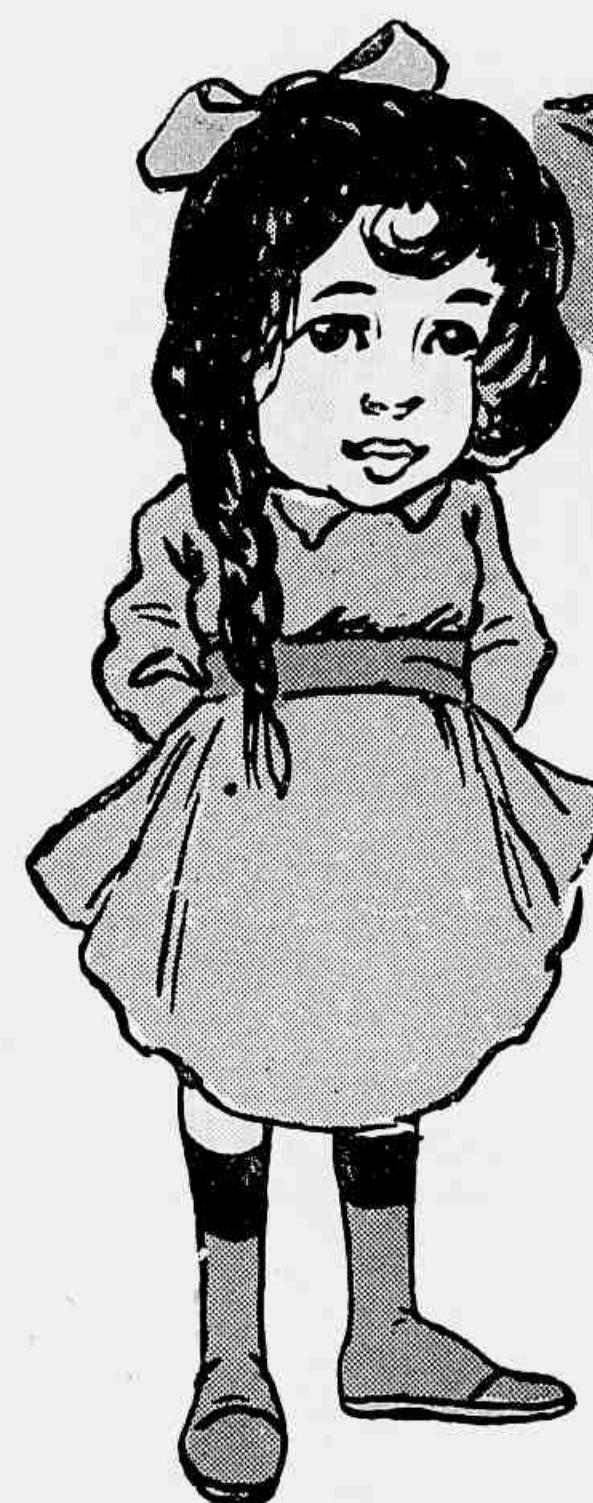
ÁREA
DA "TOSCA"



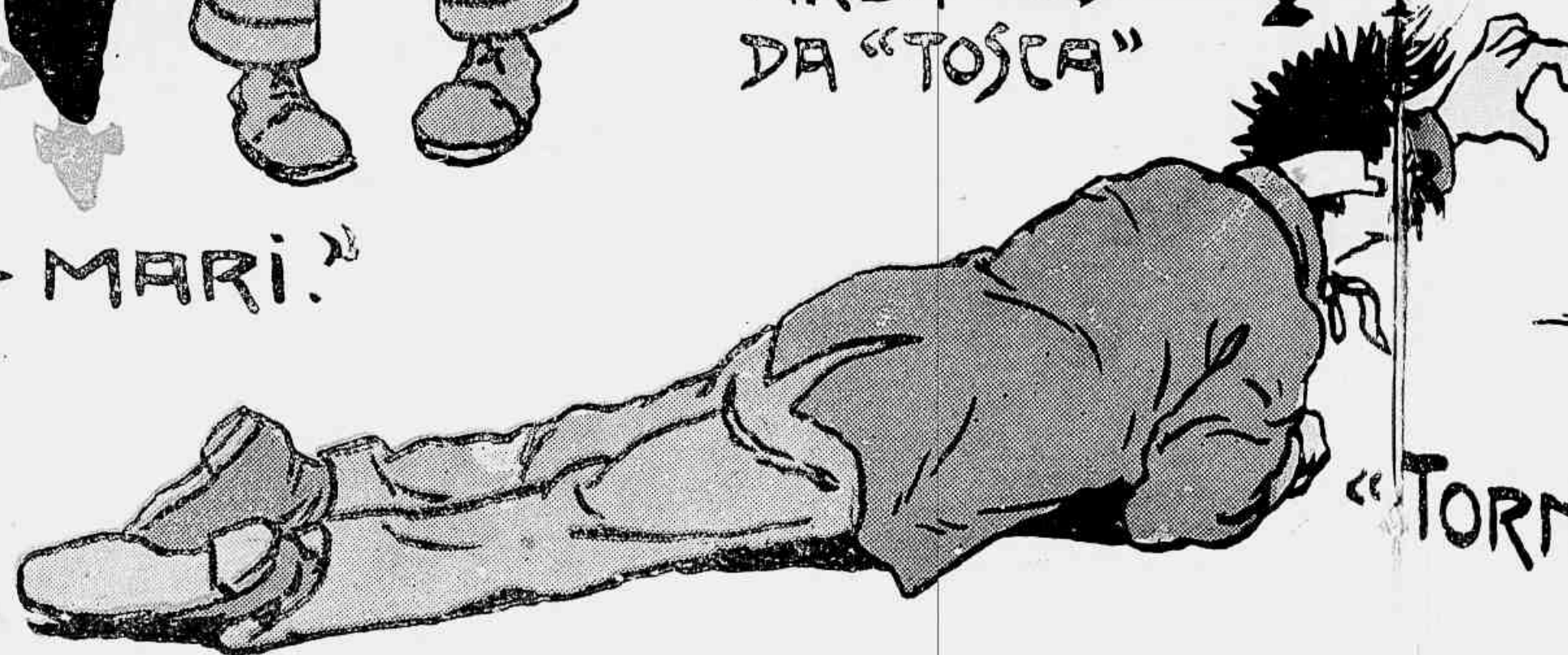
"MUSICA PROHIBITA"



"PENSO"



"ADDIO A NAPOLES...DE PAIVA"



"TORNA!"

"STELLA
MATUTINHA"

RAUL



UVIMOS que a Estrada de Ferro Central do Brasil vae completar os seus guias e os seus mappas de movimento, com um appendice em que, ao lado dos horarios dos trens, figurarão os horarios dos desastres.

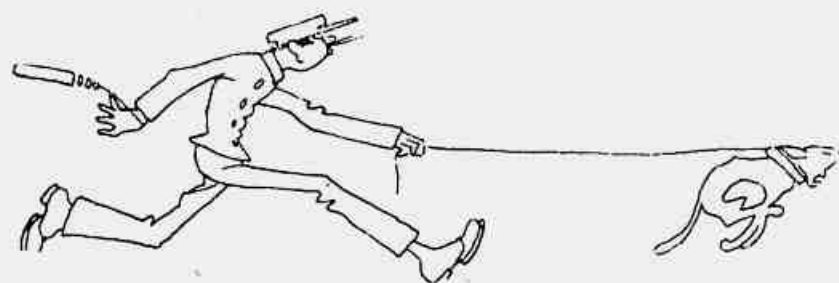
Não vê que a coisa, por lá, chegou já a perfeição de se poder marcar precisamente o local, dia, hora e minuto em que o S. R. 45 descarilará, ou em que o S. P. 27 chocará com o S. U. 92.

Haverá ainda nos horarios um suplemento com indicações sobre os atrasos que ficarão agora sujeitos ás seguintes proporções: no percurso de uma hora, não poderá haver atraso de mais de 5 horas; no de 12 horas, de mais de 3 dias e assim por diante.

E' como se vê um grande e utilissimo melhoramento.

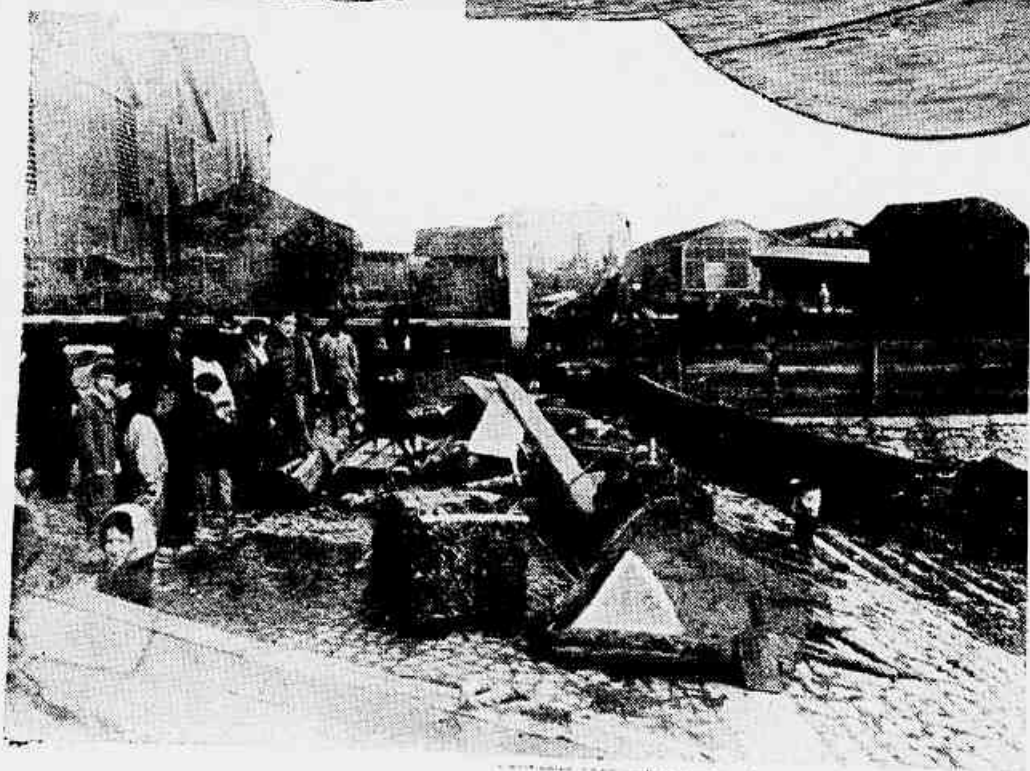
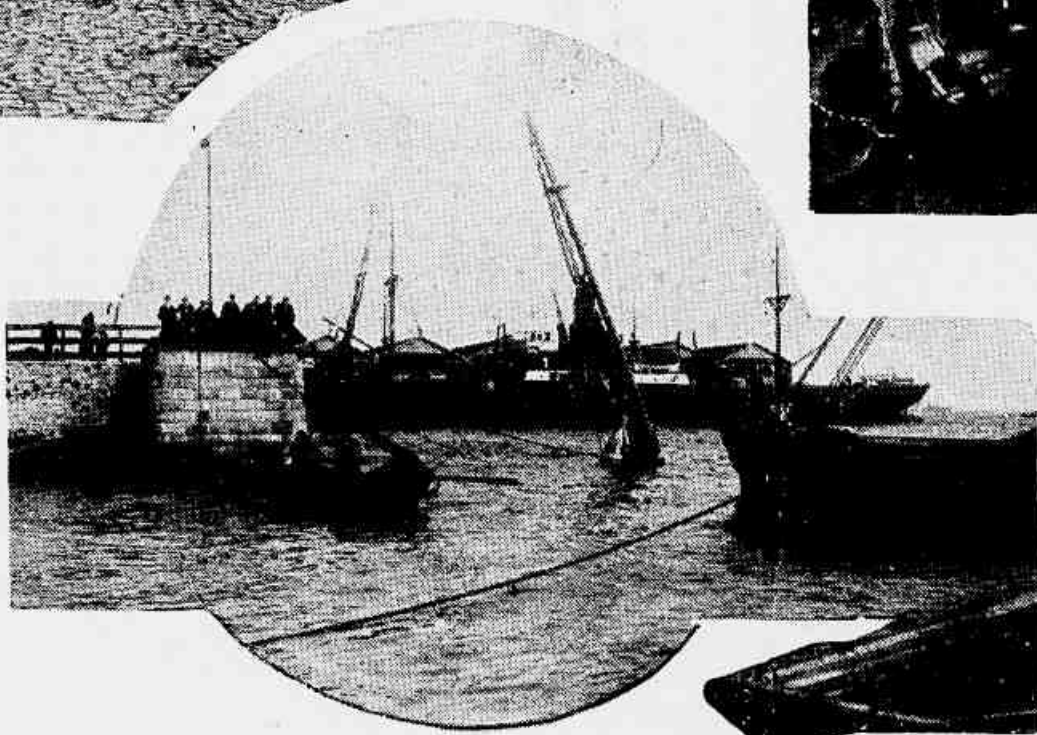
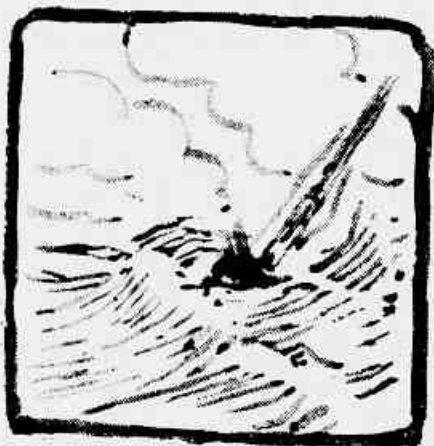
A safra do algodão, este anno, no Estado de São Paulo foi superior de 25 o/o, á do anno passado. E' de erer que esse augmento de produção traga como consequencia o barateamento do genero.

Parabens, pois, aos *smarts* e ás *snobinettes* que usam enchimentos....



Quando me queres tramar
Com taes louvores me entópes
Que eu digo: "Esta a engrossar
Embralha até o B. Lopes".

DE PORTUGAL



O cyclone de 7 de Fevereiro, em Lisboa

- 1) Dependencia do Arsenal de Marinha cujo telhado o vento levou — 2) O rebocador "Cabo da Roca" tentando salvar um pontão carvoeiro — 3) Fragatas afundadas em frente ao caes da Viscondessa — 4) Destroços de barcos e cargas de corlça — 5) Fragata afundada em frente ao Terreiro do Paço. — "Clichés" do nosso correspondente Pereira Cardoso.



I — Monsenhor Giuseppe Aversa.

II—S. E. o Sr. Cardeal ajuda S. Ex. Revma. a pôr pé em terra.

III—S. E. D. Joaquim Arco-verde dirige-se para o desembarcadouro do Arsenal de Marinha.

IV—S. E. o Sr. Cardeal e S. Ex. Revma. o Sr. Nuncio, "posam" para a *Revista da Semana*.

V—O Sr. Bispo de Nictheroy, Mgr. Agostinho Benassi e Mgr. Amorim, Vigário Geral do Arcebispado.

VI—Mgr. Aversa, Mgr. Croci Landucci, auditor da Nunciatura (o primeiro á esquerda, sentado) e outros prelados que acompanhavam o Sr. Nuncio.

No dia 27, pisou terras do Brasil, no Rio de Janeiro, Monsenhor Giuseppe Aversa, Arcebispo titular de Sabdi, Nuncio da Santa Sé, junto ao governo da Republica.

Apresentando a S. Ex. Revma. as boas-vindas, a *Revista da Semana* reproduz alguns instantaneos apanhados por ocasião da sua chegada á nossa Capital.



DA NOSSA TORRE



A' primeira vista, não ha duvida, parece a gravura presente, um papel mata-moscas, com uma grande variedade desses incommodos bichinhos e outros desagradaveis insectos, presos pelo poder collante do dito papel.

A' segunda vista, porém, verificar-se-á tratar-se nada mais, nada menos que do aspecto da Avenida Rio Branco, vista da torre do edificio do *Jor-*

nal do Brasil, onde a *Revista da Semana* tem, no 4º andar, a sua redacção.

Reparando bem, ver-se-á que ha dois automoveis que vão contra a "mão". Pois bem, se algum dos leitores conseguir descobrir quem vae dentro desses automoveis agradeceremos immenso que nol-o mande dizer para fazermos uma reclamação em regra contra os contraventores das posturas municipaes.

THEATRADA

S. PEDRO — A peça *Francillon* ou *Pimenta nos olhos dos outros não arde*, em 3 actos, de Alexandre Dumas e D'outras (filho).

Eu não sou bahu' de segredos de ninguém e então vou logo dizendo tudo tal qual é, pão-pão, queijo no meio, resultado: *sandwich*...

Pois bem, *Francillon* é a Sra. Lucília Peres. Palavra que é. Eu conheço...

Pois é. E' ella e é casada com *Luciano de Riveroles*, que vem a ser nem mais nem menos que o Dr. Christiano de Souza quando bota cabelleira postiga por signal que eram umas pastinhas muito bonitas.

Segue-se que esse casal recebe em casa uma porção de gente e põem-se todos a discutir cousas — saladas russas, remedios para dor de estomago, adulterios, o diabo a quatro. Nesta altura de adulterios, dona *Francillon* escama-se e diz que se o Dr. Christiano de *Riveroles*, com pastinhas e tudo, a enganar, ella lh'a prega tambem, mesmo na menina do olho, só para justificar o sub-titulo da peça, *Pimenta no olho dos outros não arde*.

O Dr. *Luciano* de Souza, marido da dita *Francillon* ri-se da ameaça da Sra. *Lucília* de *Riveroles* e o panno cae para elle ir enganar-a lá dentro. No 2º acto ella conta que o apanhou com a bocca na botija, que nem era bem botija, mas (dizem, eu não vi) uma senhora d'alto cá com ella. Diz e diz mais a Sra. *Francillon*—diz e jura pelo leite que mamou de sua mãe e de uma cabra, que pagou ao marido na mesma moeda.

O marido vae ao arame, manda chamar o pae, um tabellião e vem tambem, com uma capa de peles

que deve fazer um calor dos diabos, uma Mme. Schmidt que não é parenta do Schmidt da *Careta*, porque tambem a conhece e é, sem tirar nem pôr a tal capa, a Sra. Luiza de Oliveira.

E cae o panno outra vez, e por signal que a empresa deve ver se manda concertar-o, porque o ladrão vive a calir a toda hora e sempre no melhor da festa.

No 3º acto explica-se tudo. O talzinho com quem a dona *Francillon* dizia que enganara o Dr. Christiano não é outro se não o Sr. Campos que chegou de Pernambuco onde assistiu á encrenca toda das eleições do General Dantas Barreto. Mas o Sr. Campos não era homem para enganar o Dr. de Riveroles, pois são amigos ha muitos annos, tendo mesmo trabalhado juntos em varias companhias.

Fica então o dito da Sra. *Lucília* por não dito. O Dr. Christiano raspa apenas um susto que o fez suar o topéte, que até nem era bem topéte, mas pastinha, como disse acima.

E acabou-se a historia, morreu a *Victoria*...

O desempenho bom. Apenas da friza em que eu estava, havia momentos em que não ouvia nada, nem mesmo o ponto.

A Sra. *Lucília*, optima na *Francillon*. Quando fingia de zangada até parecia verdade. O Dr. Christiano era mesmo o retrato do *Luciano* de *Riveroles*. Nem sequer lhe faltava fallar.

O Sr. Ferreira no pae do Dr. Christiano muito bem. A Sra. *Luiza* de Oliveira, tambem muito bem, na tal madama da capa preta de pelles. O Sr. Abreu tem feito progressos, em tudo, menos na sobreceasaca. E' sempre a mesma e debruada. O Sr. Campos é em bom escrevente de tabellião. Parecia mesmo um que ha alli no Cruz, da rua do Rosario.

Deixamos para o fim o Sr. Samuel Rosalvo, que chega a fazer sacrificios para prestigiar a Escola Dramatica, de que é alumno. Para provar que ainda está estudando, que ainda não tem carta de actor, o Sr. Samuel representa a meia força, menos do que antigamente, "escondendo o leite", como dizem os vaqueiros, para puxar tudo depois de formado... Ficam-lhe muito bem esses sentimentos.

João-José.



PAUL



No café-concerto — "Croquis" apanhados no Palace-Theatre



DISCUTE-SE e muito sobre se a Policia porá restricções a Carnaval de Abril depois de ter promettido licenças e todas as facilidades aos que andaram a tratar do adiamento.

Bem feito !... Deus queira que as ponha e tremendas, para não se metterem esses taes a querer ser mais patriotas do que os mais.

Não é atôa que o rifão diz: mais vale um Carnaval na mão do que dois, voando...

QUADRAS CELEBRES

*Se eu soubesse que, voando
Alcançava o que desejo...*

comprava um aeroplano e ia por esses arcs fóra que nem o diacho me apanhava...

* * *

*E tão verdade, Maria,
Que és para o meu coração,
Que fui pedir-te á tua tia
E ella me disse que não...*

* * *

*Quem diz que o casar não custa
Mostra nunca ter casado*

porque olhem que não é biscoito o preço porque saem a montagem da casa, os papeis, a casaca, o *coupé* com flores de laranja, toda a corda enfim que gasta um homem para se amarrar.



Photographias artisticas—Aldeia austriaca — Trabalho do Sr. Niederle Max

LEMBRANÇA DO CARNAVAL



Um lindo bando de Pierrots, cuja Colombina é a minhota que damos na capa do numero d'hoje, pertencentes todos ás familias Chaves Faria e Belmiro Rodrigues

CARTA A BERTA

ao Ilustriçimo e Selentiçimo Senhor José Barbosa Gons Alves
muinto diguino ministro da Aviassão e obras Publicuas

Sinhor Menistro

Hé esta a 1ª que le escrevo da cual
ainda não tive reposta. Istimo que voça e
Selencia tenha feito boa viaje e não tenha
injoado, nem çua e Selentiçima
familh:.

Eu, grassas a Deus, vó
indo çem malhor novidade e
bastante conçolado com a prom-
meça de te otro carNaval no
meiz de abrir coiza que muinto
n.e çastifaz.

O fim destas mal trassa-
das linhas são 2. Premero le
comprimentar-le e despois le
dar uns quonçelhos, porke o
sinhor ceu Barboza inda não
cunhece o peçoal com que vae
ledar no ceu menesterio

Gá no dia da çua xigada
istive no quaes p'ra ver se le
falavva, mas quem dice!...
Os ingroças istava ali rente
que não dava uma fólga e
não me dechava me a proçi-
mar-me do sinhor porke, coi-
tado de mim, hando quon a paezage meio is-
tragada.

Im vista diço le iscrevole hesta, p'ra le
dizer que não çe fie neçes sojeitos que verem
xaleirando os ministro e que o que eles que-
rem é só botá fegurassão, phingindo que tem
inpurtansia, p'ra vê se cavam impregos, negócios
e otras cosas que rende arame.

Vá dando p'ra traiz, vá dando o fóra
neles, seu Barboza cenão o sinhor istá no
matho cem quaxorro. Agredithe que á no Riu
cada marréco que cuando agente pença que
elles vão indo já tão vindo de vórta, cadas
aguia que não ten azas mas avúam mas que



aquele ómem do iroplano
que andava a i pelos ás,
tudas as thardes.

O sinhor é gauxo
não deve kahir de quavalo
magro.

Cuando eles
vierem co seu jogo
p'ra o ceu lado, o
sinhor tire o quor-
po fóra e mande
eles dezcaçcá ar-
rhoiz co a tronba.

E não se azan-
gue ce eles le sol-
tarem a limgoa in-
cima.

O sinhó é do
Riugrande e deve
de çaber que limgoa
não tem oço e que
pahpel asseita thu-
do que ce qué iscre-
ve delle.

Era iço que
eu queria le dizê

çem otro intereçe cenão de querer que nunka
se poça dize do sinhor

Só tu Barboza não çaes

komo ce disia de ceu Ceabra,
que a phinal sempre çahiu...

No mas discurpe os her-
ros porke istou munto ner-
Voso.

Ceu kriado a Migo e obri-
Gado



Braiz Bocó

Avenida do Olho da Rua, numero zero, 1ª casa
á isquerda, mesmo á direita de kem vay.



O NÃO FECHAMENTO DAS PORTAS



O galante petiz Virgílio Corrêa, affirmado já a sua vocação para official de marinha.



Caixeiros protestando contra o não fechamento de alguns estabelecimentos no sabbado, dia do anniversario da Constituição.

PALAVRAS PARA SEREM MUITO LIDAS

NO testamento do Visconde de Ouro Preto, ha estas palavras que devem ser muito e muito lidas, muito e muito repetidas por todos os brasileiros, pelos nobres e admiraveis conselhos de alto e são patriotismo que encerram:

“Agradeço igualmente a meus filhos Affonso e Vicente a solidariedade de que me deram pro-

vas, aliás excusadas, prescindindo de aspirações legítimas e de posições para as quaes estavam habilitados. Esse procedimento não só me penhorou, mas encheu-me de orgulho. Aconselho-os, porém, a não persistirem nessa abstenção e a que prestem á Patria seus serviços, mórmente nas grandes difficuldades que para ella antevejo, com a mais profunda tristeza. Assim possam prestar-lhes melhores do que os que me foi dado consagrar-lhe.

Por ultimo, declaro-lhes que nenhuma tão grata homenagem poderão render á minha memoria, como continuando a inspirar-se na dignidade e na honra, e a dedicar o costumado consolo a sua mãe e irmãs, e a prestar-lhes todo o amparo a seu alcance, vivendo todos na mais perfeita união da familia — unica verdadeira felicidade neste mundo. Deus que os abençoe a todos.”

A “REVISTA” EM LISBOA



A Greve do Pessoal dos Electricos—Cavallaria da Guarda Republicana percorrendo o Aterro



Les Parisiennes

par une Parisienne

La danseuse

Le rideau vient de tomber sur la fin de l'acte et c'est au foyer une envolée de tulles blancs et de jambes roses.

On cause, on potine, on ébauche des intrigues.

De vieux messieurs très décorés semblent pris pour la danse d'un intérêt bien étonnant



chez des gens que leur situation et leur âge ne paraissent pas devoir, spécialement appeler à pratiquer cet art. Et les spectateurs envient de loin le sort de ces femmes, si jolies si brillantes qui touchent à peine le sol et qui ont l'air

de mener la vie avec autant de facile légèreté que leurs jambes.

—“Allons mesdemoiselles recommençons ! Un, deux, trois, quatre... Ce n'est, pas ça : un, deux, trois, quatre”...

Alignées le long de la barre elles lèvent la jambe, assouplissent leurs reins, arrondissent les bras, essayent leur sourire. C'est tous les matins, la classe. Pendant que ceux, que les applaudirent la veille, dorment, elles sont déjà levées et travaillent. L'après-midi ce sont les répétitions sur scène. Et, du matin au milieu de la nuit, la danseuse étudie, répète et joue.

Parmi elles, de temps à autre, se lève une étoile, et la voilà partie pour la gloire, entourée, fêtée, enviée.

C'est l'exception et ce mot fascinant de danseuse ne cache souvent qu'une bonne petite mère de famille qui fait bien tranquillement son métier...

Collette.



— Como V. Ex. disse que... “depois do Carnaval...” vinha eu receber aquella continha...

— Disse, claro que disse e sustento-o... Venha cá você, lá para 15 de Abril...



LE' COM LE' CRE' COM CRE'

A NOTA sensae' al do Carnaval passado foi, em plena Avenida Rio Branco, com a assistência de milhares de espectadores boquiabertos, perante o novo e original espectáculo, a briga entre dois delegados, terminando com a prisão d'um delles que accumula essas funções policias, com a de poeta lyrico e com a singularidade de só usar gravatas roxas...

“Da côr roxo-azul de agapantho...”

como diz um soneto celebre.

Houve quem protestasse contra o caso e ficasse indignado. Nós, não. Pelo contrario. Se *elles* brigassem sempre uns com os outros, se se entretivessem com o berrem e insultarem-se e prendem-se entre policia e policia, estavam nós outros todos desenganados que, assim, em quanto o paupreto fosse e viesse, folgavam as costas... da gente.



A FESTA DOS PESCADORES

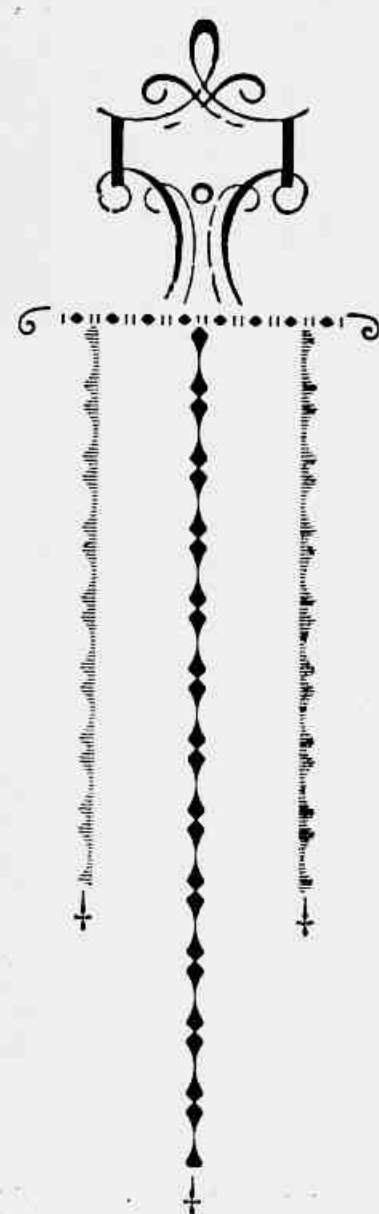


Realizou-se no domingo a festa dos Pescadores, da Egrejinha, em Copacabana.

Os nossos instantaneos reproduzem tres aspectos da «pesca de arrasto», ou «de arrastão», que é a mais usada pelos pescadores do pittoresco recanto de Copacabana.



1ª, A canôa prepara-se para fazer o lance. — 2ª, O lance. — 3ª, O arrastão



SECCÃO PHILATELICA



SELLO-RESPOSTA INTERNACIONAL

Acha-se á venda nas agencias do Correio uma formula nova de franquia postal destinada a permittir a remessa do sello de resposta utilisavel em todos os pontos do globo terrestre ligados á União Postal Internacional.

Quantas vezes deixa uma carta de ter resposta porque o destinatario, não tendo obrigação de responder, nem interesse algum em fazel-o, esquivase pela razão unica da despesa inutil.

Dentro de cada paiz, facil é enviar um sello, mas para fóra da terra, para o estrangeiro como resolver a difficuldade ?

Foi a essa lacuna que veio attender a nova formula de franquia a que se deu o nome de *Sello-resposta internacional* (coupon-reponse) e que custa o preço fixo de 200 réis.

Collocado dentro da carta, cuja resposta se deseja, o destinatario em qualquer paiz, que tenha adherido á convenção postal, facilmente o poderá trocar por um sello de 25 centimos ou seu equivalente e assim virá a resposta sem mais despesa alguma.

Esse sello resposta, que todo o bom colleccionador deve adquirir para a boa ordem das suas col-

OS CONCURSOS PHILATELICOS

Foi afinal encerrado a 29 de Fevereiro o primeiro concurso philatelico da *Revista da Semana*, que obteve grande successo.

No proximo numero publicaremos o resultado e a classificação dos concorrentes.

Tambem no proximo numero começará o segundo concurso, que vae ser mais interessante do que o primeiro e que, com certeza, merecerá o mesmo, senão maior, acolhimento.

CORRESPONDENCIA

O. E. Trindade (Montes Claros)—Muito obrigado, principalmente pela promessa de continuar a concorrer.

João N. Teixeira (R. Domingos Martins, 24) — Os sellos chegaram quasi todos despregados. Para outra vez use colla de melhor qualidade.

Verissimo J. de Araujo (Bello Horizonte) — Não é preciso mandar a *Revista* toda inteira. Basta só a pagina dos sellos.

Moacyr S. Camargo (S. Christovam) — Teve tanto trabalho, mas não respeitou as condições do concurso, que exigem os sellos collados pelo lado superior.



COSTAS DO COUPON

Dieser Schein wird in den Ländern, die der Vereinbarung beigetreten sind, nur gegen Freimarken im Werte von 25 Centimes umgetauscht.

This coupon can be exchanged for a postage stamp of the value of 25 centimes or the equivalent of that sum in countries which have adopted the arrangement.

Este vale podrá cangearse por un sello de correos de 25 centimos, ó del valor equivalente á esta cantidad, en los países que e hayan adherido al acuerdo.

Questa cedola può essere cambiata con un francobollo del valore di 25 centesimi, o coll'equivalente di detta somma, nei paesi che hanno aderito all'Accordo.

leções, é impresso em papel branco na casa V. Bensiger & C. A. G. de Einsiedeln, Sussa.

Na frente ha ramagens constituindo um fundo verde-claro e em outra impressão mais forte, em azul, uma mulher ao centro conduzindo uma carta de um a outro hemispherio e dizeres tambem em azul, em portuguez e em francez.

No verso ha repetida em allemão, inglez, hespanhol e italiano e em letras azues a declaração relativa á troca pelo sello de 25 centimos ou pelo seu equivalente.

Floriano C. de Brito (Tres Pontas, Minas) — Está tudo errado. Leia as condições do concurso. Os sellos não devem ser collados directamente nem, muito menos, por inteiro.

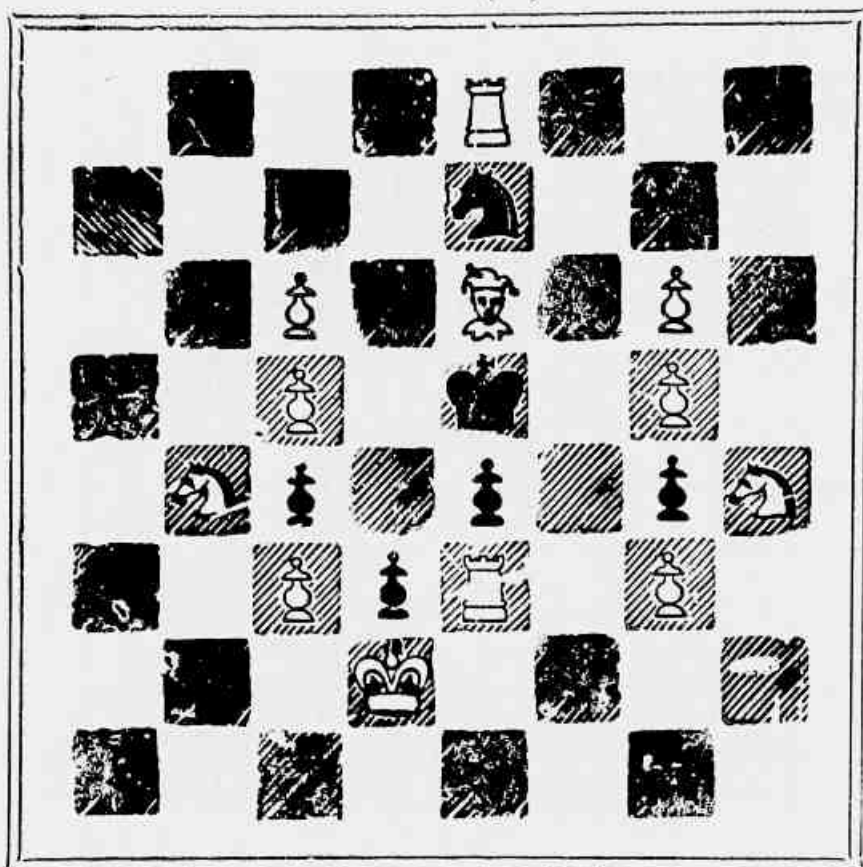
Esperantista — Agradecidos. Suas idéas serão bem recebidas.

Léo Pimentel — Está muito grosso o papelão com que prendeu os sellos.

João V. Pimenta — As suas colleções estão ambas fóra das condições do concurso. Os sellos não devem ser collados directamente.

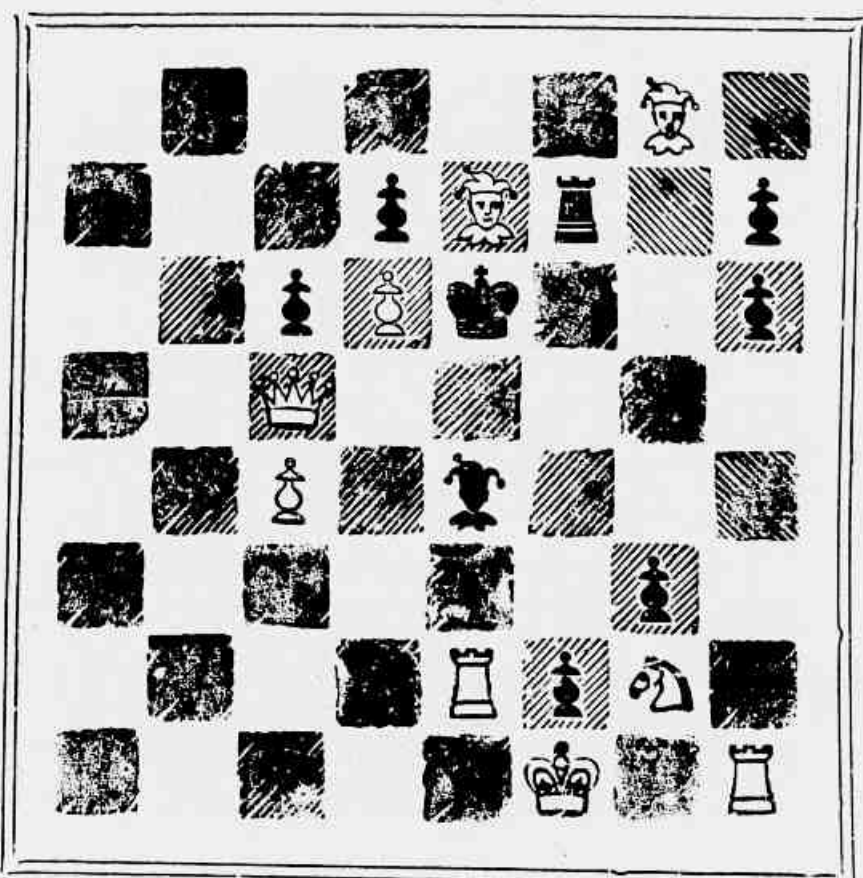
XADREZ

PROBLEMA n. 951 — Winter-Wood
Pretas (6)



Branças (12)
Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 952 — E. Kidson
(Inverso)
Pretas (8)



Branças (9)
As brancas jogam e obrigam ás pretas a dar
mate em quatro lances.

SOLUÇÕES

Problem n. 946 — F. Robisson. . . . 1 C 5 R

Problema n. 947 — G. Gainlow. . . 1 C 2 R
Problema n. 948 — F. Gamoge . . . 1 D 7 T

Resolvidos pelos Srs. Omega, João Cless, M. Salema, J. Bolton, Muzio, Senhorita Alpha, D'Albrét, Petronio, V. N., Selim Habad, A. de Oliveira, Curioso, Emilio, Caissano, Smart (Friburgo) e Amilcar (Juiz de Fôra).

Partida n. 298 — Abertura ingleza	
Branças (Alechin)	Pretas (Chapes)
1 P 4 B D	P 3 R
2 P 4 R	P 4 B D
3 C 3 B D	C 3 B D
4 C 3 B	P 3 C R
5 P 4 D	P × P
6 P × P	B 2 C
7 C R 5 C	B 4 R
8 P 4 B	P 3 T D
9 P × B	P × C
10 B 4 B	P × P
11 B × P	T 4 T
12 Roque	P 4 C D
13 P 4 C D	D 3 C x
14 R 1 T	C × P C
15 B × P C	T × B
16 C × T	D × C
17 T 1 C D	B 3 T
18 D 6 D	P 3 B
19 T R 1 B	D 6 D
20 T × C	P 4 C
21 T 4 D	D 4 C
22 P 4 T D	D 2 C
23 T 7 B	D 8 C x
24 T 1 D	Abandonam.

"EN PASSANT"

A 24 de Novembro do anno passado, em Birmingham, Capablanca realizou uma sessão de 28 partidas simultaneas, com o excellente resultado de 24 ganhas, 2 empatadas e 2 perdidas.

CORRESPONDENCIA

Muzio — Não desejamos publicar trabalhos muito complicados, porém, agardamos a remessa do seu annuciado problema para publical-o, caso se apresente em condições.

Damos hoje um problema *inverso*, facil, porém, muito interessante.

HEIBAS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Ilaborahy n. 45

Sabbado

CINCO PREMIOS DE

234 — 1ª

9 de Março

100:000\$000

Por 8\$500

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



JOÃO PAULINO



68° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 *coupons* do mez de Março.

1° premio— UM LINDO AUTOMÓVEL. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 *coupons* que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 9 de Abril proximo.

317° CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 317° concurso semanal do João Paulino, realizado sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 19, pertencente ao nino Antonio Pereira da Cunha.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 14 — Waldemar da Silva.

3°—N. 16— Dinorah Ribeiro da Cunha.

4°—N. 1 — Hylda Rosa da Costa.

5°—N. 9 — Maria Marques de Oliveira.

6°—N. 13 — Filhote Dias Leal.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Hylda Rosa da Costa; 2 Laura Gomes; 3 Hylda Cruz; 4 Emilia do Nascimento Mesquita; 5 Oswaldo da Silva Camacho; 6 Mario de Oliveira Brandão; 7 Hugo Figueiredo; 8 Eduardo de Figueiredo; 9 Marilia Marques de Oliveira; 10 Maria do Carmo Dias Leal.

11 Donguinha Dias Leal; 12 Homero Dias Leal; 13 Filhote Dias Leal; 14 Waldemar da Silva; 15 Vicentina da Silva; 16 Dinorah Ribeiro da Cunha; 17 Octavio Augusto da Silva; 18 Alice Vaz; 19 Antonio Pereira da Cunha; 20 Arthur Sampaio.

21 Domingos Pereira; 22 Maria Soares da Silva; 23 Anna de

Jesus Carvalho; 24 Salvador Kok; 25 Alda Koch; 26 Noemia Lobo; 27 Nize Dolores; 28 Leonil Falcão.

A BURLA DO CLARINETE

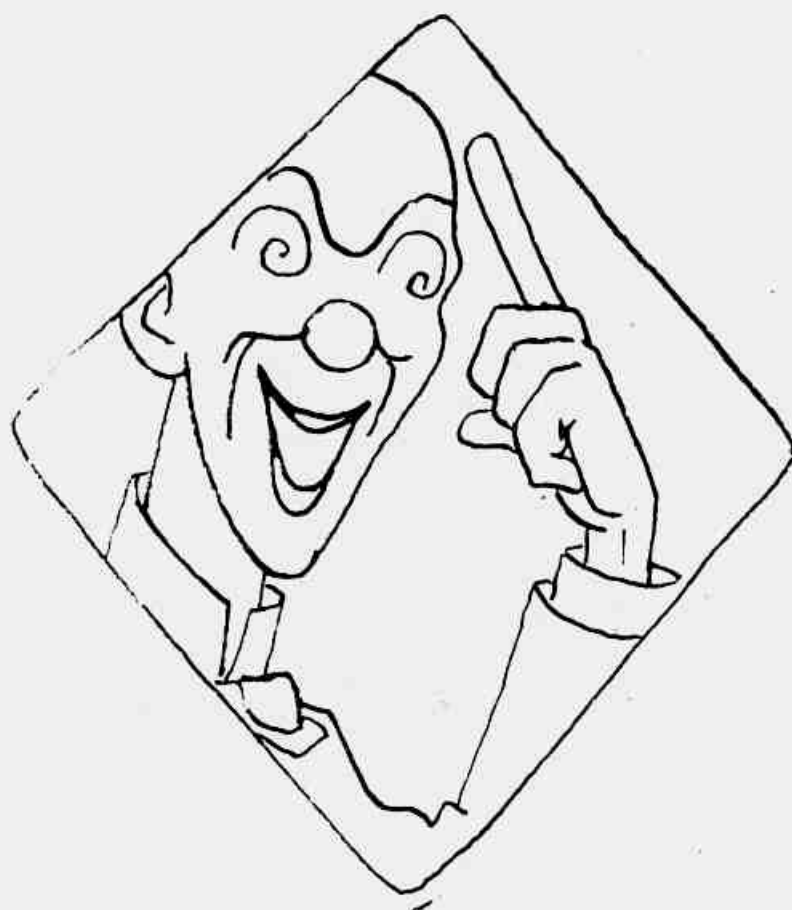
Legalmente a accusação de mendicidade formulada contra Frenalles não podia aggravar o delicto da simulação de uma enfermidade: mas, de facto, este

homem mendigava fingindo tocar clarinete, o que é tambem uma enfermidade.

Prudhome chegou mesmo a dizer que a cultura deste instrumento faz cegar. Contudo não tendo esta questão sido tratada a fundo pela sciencia, é sensato teimar nesta crença vulgar de que é quando se está cego que se toca clarinete.

O Juiz — Confessa ter mendigado ?

SOLUÇÃO DO 318° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira. 8 ao meio dia, e o sorteio realizar-se á sabbado, 9 de Março de 1912. ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

68° Concurso mensal

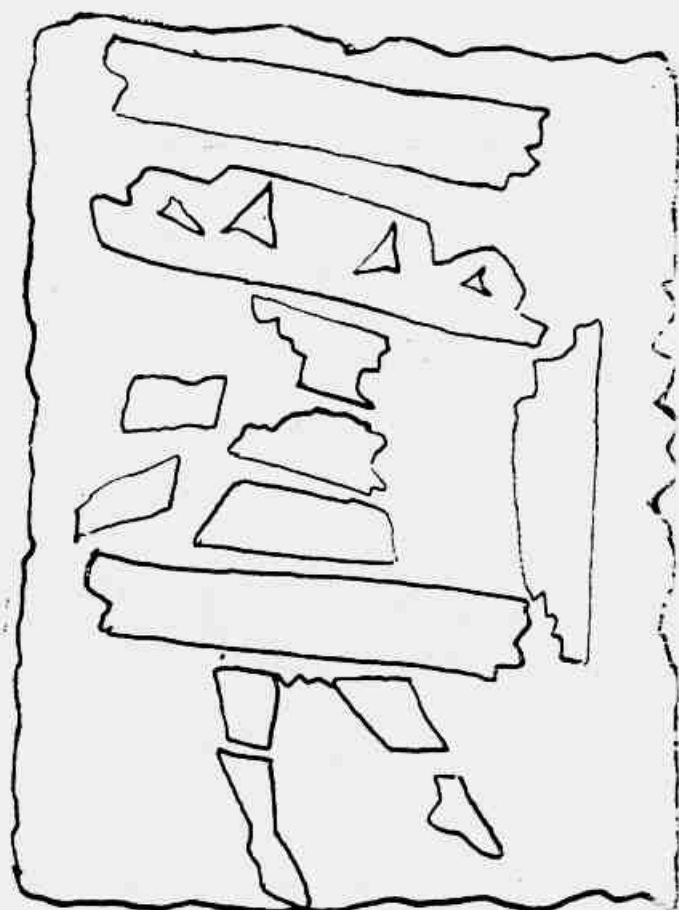
2 de Março de 1912

1 «Revista da Semana»

Brinde do Cinema Ex-

celsior—271 Rua do C. tete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo 3 de Março.

319° CONCURSO



Formar com estas tiras a figura de uma bailarina de circo de cavallinho.

PREMIOS — Ao 1°, Um lindo brinquedo e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2° um Chico Pindoba do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

Suplemento do «João Paulino»

319 CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Frenalles — Que humilhação; mendigar eu !

O Juiz — Viram-n'o receber dinheiro das pessoas que estavam sentadas ás portas dos cafés.

Frenalles — Se todas as pessoas que recebessem dinheiro, fossem mendigas, toda a humanida-



de mendigava. O que é um mendigo ? E' o que diz: "Uma esmollinha por amor de Deus". Ou então: "Compadeça-se de um pobre desgraçado". E eu nem disse patavina.

O Juiz — Seja, mas prenderam-n'o tendo a mão estendida.

Frenalles — Se prendessem todas as pessoas que têm a mão estendida, prenderiam as pessoas que estendem a mão para ver se chove e as que a estendem para apertar a de um amigo ou conhecido.

O Juiz — Era melhor que se calasse em lugar de dizer semelhantes cousas. (A um policia presente para servir de testemunha). Levante a mão

O agente levanta a mão.

O accusado — Vê, ahi o Sr. policia com a mão estendida (Risos). Pode-me dizer que está levantada, mas é uma simples differença de posição, elle não está a mendigar.

O policia presta juramento e declara que seguirá o acusado, que o vira parar á porta do café e receber dinheiro.

O accusado — Como artista musical.

O Juiz — Tem a licença ?

O accusado — Não; mas que me julguem como musico sem a licença e não como mendigo.

O policia — Nem mesmo é musico; tinha effectivamente um clarinete, mas o que elle fazia era chegar-se ao pé dos freguezes do café e fazer menção de ir tocar; então todos ao verem isto gritavam: "Não, não, vae-te embora", e como elle parecia teimar, davam algum dinheiro para se verem livres d'elle. Repetiu este manejo cinco ou seis vezes e com bom resultado. Por fim em uma das mesas não lhe deram nada e começaram a olhar para elle; mas como alguém, vendo-o ficar com clarinete na bocca, lhe dissesse: "Então toca lá isso", acabou por dizer que não sabia tocar. (Risos ruidosos no auditorio).

O Juiz (ao accusado) — Vê, obrigava essa gente a dar-lhe esmola assustando-a com o clarinete, que nem sequer sabia tocar.

O accusado — Não tinha tido ainda tempo de aprender, visto que o tinha comprado na vespera a um algibebe; mas em todo o caso sou musico, toco harmonium; tinha um, mas o couro rompera-se; dei-o a concertar a um caldereiro, e este imbecil imaginando que era um folle pôe-lhe um bocal. Não sei como o não estrangulei.

O tribunal condemnou este singular artista a dous mezes de prisão.

Julio Maineaux.

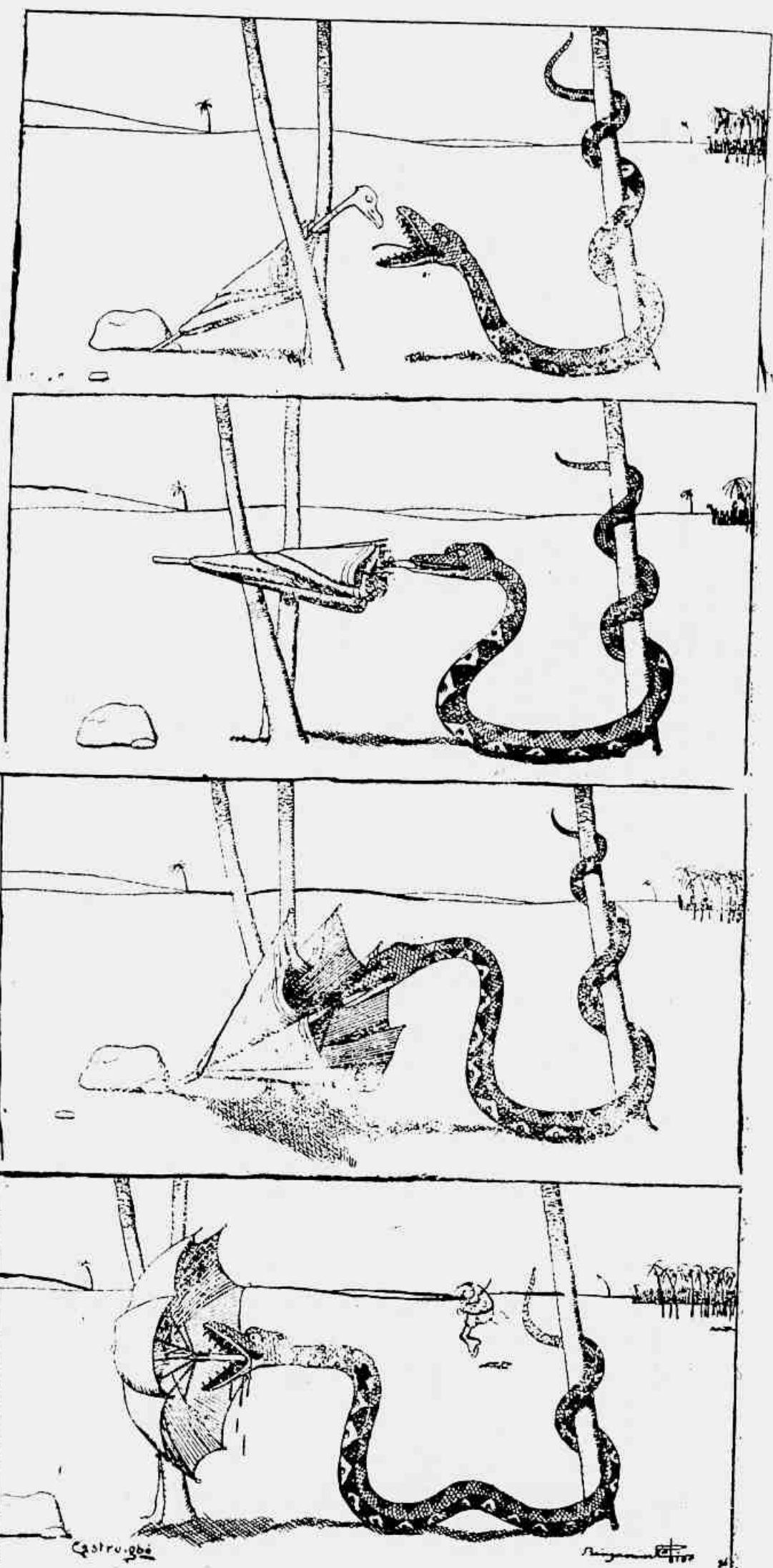


O CHIRRONCA

O menino Chirronca era o pequeno mais levado que eu conheci. Por isso mesmo levava sovas a toda a hora, taes e tantas era as suas tropelias.

Um dia depois de apanhar umas palmadas em

A SERPENTE ENGASGADA



Historia sem palavras

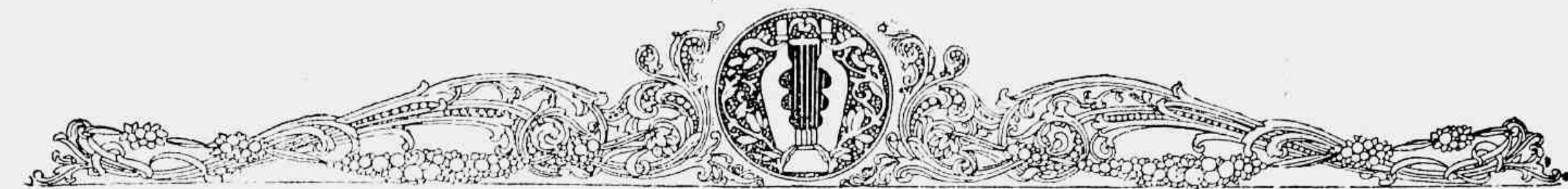
certo sitio, um pouco em baixo da espinha, dadas pelos paes, que para isso não tinham as mãos leves, Chirronca jurou vingar-se.

Antes, vira o pae a galantear a criadinha bonita, que para a casa havia entrado ha pouco.

Uma occasião em que o pae de volta do banheiro, conversava com a criada, Chirronca, muito silenciosamente amarra os cordões do pyjame do pae á cinta da criada, sem que os dous dessem pela coisa, e foi chamar pela mamãe.

Quando os dois ouviram passos proximos separaram-se rapidamente.

Mas, oh ! Fatalidade ! estavam presos e bem presos, enquanto a mamãe de Chirronca, que era de cabellinho na venta, fazia um salseiro dos demônios, o Chirronca batia palmas de contente, só porque se vingara do pae.



BEBAM ANTARCTICA

A MELHOR CERVEJA

Agentes: **GONÇALVES ZENHA & C**

Rua Primeiro de Março 83

RIO DE JANEIRO



PERFUMARIA GASPAR



18- PRAÇA TIRADENTES - 18
GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA CARNAVAL
PERFUMARIAS FINISSIMAS
DOS MELHORES FABRICANTES.
ONDINA - O PERFUME MAIS PROCURADO.
TELEPHONE N. 1.112 RODO O MELHOR LANÇA PERFUME
ABERTA ATÉ 10 HORAS DA NOITE.